

CORPUS ELECTRÓNICO DO CELGA
– PORTUGUÊS DO PERÍODO CLÁSSICO –
(CEC– PPC)

D. FRANCISCO MANUEL DE MELO

CARTA DE GUIA DE CASADOS

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA

POR

DANIEL NETO ROCHA

CENTRO DE ESTUDOS DE LINGUÍSTICA GERAL E APLICADA (CELGA)

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2007

NOTAS PRÉVIAS

- Texto fixado por Daniel Neto Rocha sobre o testemunho transmitido pela primeira edição da *Carta de Guia de casados*, de Lisboa, Oficina Craesbeeckiana, 1651. Este é considerado, fundamentalmente, o testemunho mais fidedigno da tradição desta obra de D. Francisco Manuel de Melo. Teve-se presente o exemplar da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra com a cota VT. 17-6-17.
- O texto foi transcrito, de um modo geral, com conservação dos aspectos (orto)gráficos observados na edição de 1651, relativos aos usos de caracteres vocálicos e consonânticos, de sinais de acentuação e de til, pontuação, de maiúsculas e hífen (excepto neste caso os que dizem respeito à translineação). Na apresentação do texto procederam-se às seguintes intervenções actualizadoras:
 - < I >, com valor consonântico, foi transcrito por < J > (em palavras da língua portuguesa);
 - < u >, com valor consonântico, foi transcrito por < v >;
 - < v >, com valor vocálico, foi transcrito por < u >;
 - *s* alto (< ʃ >) foi transliterado pelo grafismo actual correspondente, < s >.
 - < & > foi transliterado por < e >;
 - < ² > foi desenvolvido em «que».
- Atribuiu-se numeração às páginas do texto editado, por inscrição do número dos fólhos (frente ou rosto, e verso) da edição seiscentista que serviu de base à nova edição. Esse número, inscrito entre parênteses rectos, é antecedido da sigla CG.

[CGI_r] Carta
de
Guia
de
Casados

[CGIIr] CARTA
DE GUIA
DE
CASADOS

Paraque pello caminho da
prudencia se acerte
com a Casa do
descanso.

A HUM AMIGO.

Por D. Francisco Manuel.

EM LISBOA.

Com as licenças necessarias.
na Officina Craes-
beeckiana.
1651.

Vendese na Rua nova.

[CGIIIr] LICENC,AS.

Vistas as informações, podese imprimir este papel, cujo titulo he, Carta de Guia de Casados. Autor Dom Francisco Manuel, e depois de impresso tornarà ao Conselho para se conferir com o original, e se dar licença para correr, e sem ella não correrà. Lisboa 11. de Outubro de 1650.

Fr. João de Vasconcellos.

Pedro de Silva de Faria.

Frãcisco Cardoso de Torneo.

Pantaleão Rodrigues Pacheco.

Diogo de Sousa.

Podese imprimir. Lisboa 18 de Outubro. 650.

Cabral.

[CGIIIv] Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso virà à Mesa para se conferir, e taxar, e sem isso não correrà. Lisboa 26. de Outubro 650.

D. P. P. Pinheiro. Pacheco.

Esta conforme com seu original. Em S. Domingos de Lisboa. 15. de Maio. 1651.

Fr. Fernando de Meneses.

Pode correr. Lisboa 23 de Mayo de 1651.

Fr. João de Vasconcellos.

Pedro de Silva de Faria.

Frãcisco Cardoso de Torneo.

Taxão o livro Guia de casados em quatro vinteins em papel. Lisboa 17. de Maio de 1651.

D. P. P. Pinheiro

[CGIVr] A DOM
FRANCISCO
DE MELLO ALCAIDE
mòr de Lamego, Comendador
de S. Pedro da Veiga de Lira,
Trinchante de
S. Mag.

Primo. Para haver no mundo hũa dedicatoria verdadeira, assi havia de ser feita ao descuido. Agora me avisa Paulo Craesbeeck que na sua Officina està impressa a minha Carta de guia de casados: que ou a dedique eu por mi mesmo, ou lhe deixe fazer della convite a quẽ [CGIVv] a estime, e lha agradeça. Mas eu, que não estou já para provar ventura com bafos de grandes, nẽ ousou mandar de novo o meu nome às aventuras (porque em fim o bafõ he vento, e as aventuras soem ser desastres) neste pouco espaço que me deixou cuidar no que faria, o pedidor da repostã, nada soube fazer mais atinado, que o irme lembrar de vos, e da minha obrigação, para vos offerecer este livrinho. Não julgueis que me ficais devẽdo muito; e sò paraque saibais qual he o empenho, desenrolai o presente. Fazei conta que o que vos haveria de ir dizendo aos poucos, quando Deos vos puser neste estado, [CGVr] vollo tenho aqui dito por junto; porque eu não sou, nẽ quero ser d' aquelles, que se curã a si cõ diferentes mezinhas que aos outros. Escrevi a hum amigo estas observaçoẽs. Confiadamente vos servi dellas a seu tempo; porque como a amizade he o maior parentesco, o parentesco deve ser a maior amizade. Vai debaixo de condiçãõ, que não haveis de amparar, nem defender o livro; porque se elle não corresse offendido, e desamparado, ate eu o não teria por meu. Usai antes, se for (que sim serà) necessario, d' aquella minha resposta a hum que me tachava de que fizesse muitos e maos livros: Senhor (lhe disse eu) [CGVv] deixai-me fazer muitos, ate que faça hum que vos contente. Dizeilhe isto, e Deos vos guarde.

Vosso Primo.
D. Francisco Manuel.

[CGVIr] AOS LEITORES

desta Carta

Não he outra cousa a Filosofia que hũa consideração uniuersal de todas as cousas pella qual se alcança o conhecimento dellas. Divide-se em natural, e moral. A natural averigua as qualidades dos Ceos, Elementos, e Criaturas. A moral aparelha a ordem do trato humano. Tambem esta moral se divide em tres partes, que chamão Etica. Economica, e Politica. A Etica cuida dos costumes do homem. A Economica tem por fim o regimento das casas, e familias. A Politica entende sobre o governo das cidades, reinos, e imperios: mas de tal maneira, que a Economica requiere Politica a Politica Economica; porque o reino he casa grande, e a casa reino pequeno; e a Etica necessita da Politica, e da Economica, porque o homem he hum mundo inteiro.

Mas agora fallãdo sòmente da Filosofia Economica, que he a que pertence a este Tratado, digo que esta tal Filosofia comprende todas as condições de gente de que consta a republica: grande, meam. e pequena; porem olha com maior intensão para os grandes: porque a segunda e [CGVIv] terceira qualidade de homens não requiere tanto estudo para sua conservação. Estendese tambem a todos os estados de vida: Casados, Solteiros e Viuvos; mas da mesma maneira he mais propria dos casados que dos solteiros e viuvos. Não porque estes dous modos de vida deixem de necessitar de regras para seu bom regimento; porem porque são estados em que poucos e pouco tempo se detem; constaõ sempre de limitadas familias, e por isso de menos occasiões; não pedem todo aquelle desvelo, cuidado e vigilancia que convem ao casado para sustentar sua casa em honra e sem perigo.

O principal estudo que aos casados pertence para conseguirem esse fim, he aquelle que lhes dà o modo justo de se haverem, e para viverem com suas mulheres; porque deste acerto ou erro, procedem todos os erros ou acertos de hum varão, e de hũa familia.

D. Francisco, Autor deste papel, sendo rogado de hum seu grande amigo que entendia casarse, para que lhe desse alguns bons conselhos e avisos acerca desse estado, escreveo este Discurso (como elle mesmo affirma) sem algum artificio; que he boa qualidade para dar credito ao que se aconselha.

Foi seu animo persuadir aos casados a paz e concordia com que devem ordenar sua vida; encomendar a estimação das mulheres [CGVIIr] próprias; inculcar os meos por donde o amor se conserva, e se aumenta a opinião.

Este livro, correndo manuscrito quis ser de algũas pessoas calumniado de severo contra a liberdade das mulheres; e foi esta a principal razão de se comunicar agora a todos, paraque se veja a pouca causa que o livro deu ao juizo que delle se tinha feito. O que bem se pode conhecer conferindo sua doutrina com o que escrevem todos os que tratãrão esta materia.

E se porventura disser alguem que o entendimento dos homens obra aqui apaixonado por sua jurisdição; vejase aquelle excellente Tratado que escreveo da Nobreza virtuosa, a Condeça de Aranda Dona Luisa Maria de Padilha, e publicou Fr. Pedro Henrique Pastor; que logo se acharà como nem por ser escrito por mulher se sobornou da fragilidade de sua cõdição, paraque deixasse de assentar às mulheres com toda a aspereza os preceitos necessarios.

A natureza mostra, e o confirma a experiencia que as mezinhas de uso mais difficultoso saõ aquellas de virtude mais efficaz. A arte a que os medicos chamão Precautoria sem duvida he molesta, se se olha a quanto obriga; mas se ao muito de que preserva, sem duvida he suavissima. O animo de D. Francisco bem prova que não foi induzir a novos cuidados e desconfianças, [CGVIIv] mas antes mostrar os caminhos para sair delles, e fugir dellas.

Entre os seus livros, pode ser que nenhum seja mais util que o presente. E nenhum de certo he mais facil; ou que a materia pedisse hum descansado estilo, ou que elle cansado de ser reprimido de misterioso (e tal vez de escuro) quisesse escrever para todos; pois para todos escrevia, senão para si mesmo. Sejalhe comtudo desculpa (senão louvor) haver sido seu fim em todos seus escritos acomodar sempre o estilo com a materia: cousa não de todos guardada, e aos menos concedida. Porque na Historia de Catalunha mostrou verdadeiramente eloquencia historica. No Ecco Politico levantou mais a pena, porque o pede a Politica. No maior Pequeño e em os Fenis escreveo aforistico e Laconico, porque as materias moraes e misticas que comprehendem, fossem pella brevidade apetecidas. Nas Musas grave; por ser esse o melhor metodo entre o vulgar e o difficil. No Panteon culto; porque à materia tragica se assina o mais alto dos estilos. O mesmo observou nos livros e Tratados que compos antes e depois dos referidos.

O proprio guarda no presente, que he o primeiro dos livros Portugueses, e que bem mostra não ser menos digno de louvor pella propriedade com que escreve sua lingua, que

pella elegancia com que [CGVIIIr] nas passadas obras mostrou haver feito sua a Castelhana. Seguirãõ os mais em Portugues, que fico preparando em quanto gastardes o tempo em castigar ou estimar este, que a todos serve, a todos offereço.

O Impressor.

[CG1r] **Carta**
de Guia
de Casados

Em meio estou, senhor N. de aquellas duas cousas mais poderosas cõ os homẽs: Amor, e Obediencia. Amo a V. M. Mandame V. M. E suposto que me manda hũa cousa bem difficultosa; a Obediencia, e o Amor, que já fizeraõ impossiveis, não se negaráõ hoje a vencer difficultades.

[CG1v] Dizme V. M. que se casa, e que lhe dê eu, para se governar neste seu novo estado, algũs bons conselhos. Esta he hũa das cousas de que eu cuido que falta mais quem a peça, que quem a dê.

Pois por certo que aquelle que deseja bõs conselhos, já parece que delles não necessita; porque he tão grande prudencia pedir cõselho, que do homem que o sabe pedir, crerei que nenhũ lhe farà falta.

O primeiro que aconselharei a V. M. sera que se [CG2r] não fie em nada sò do meu voto; pois suposto que em mĩ possa haver vontade para o bem servir, póde ser que nem por isso haja entẽdimento para o bem aconselhar; porque entendimento, e vontade ainda se ajũtãõ menos vezes que a honra, e o proveito: e ella com que seja potencia poderosa, nem sempre guia ao acerto, se lhe faltãõ olhos de sufficiencia.

Grandes cousas deixou escrito a antiguidade, para advertencia dos casados. Muitas saõ, e graves sãõ; [CG2v] a que tambem os modernos acrecentãrãõ outras, ou nos puseraõ em outras palavras as antigas.

Mas nõs aqui, senhor N. nos havemos de entender ambos em pratica como do lãr, a cujo abrigo, nestas longas noutes de Janeiro, vou escrevendo a V. M. estas regras, em estilo alegre, e facil, qual requiere o estado, e idade de V. M. bem que tão diverso do meu humor, e da minha fortuna.

Darãõ licença os Senecas, Aristoteles, Plutarcos, e Platoẽs; nem ficaremos [CG3r] mal com as Porcias, Casandras, Zenobias, e Lucrecias; tudo tão desenrolado nestas doutrinas; porque sãõ seus ditos delles, e sem seus feitos dellas, espero nos faça Deos merce de que atinemos com o que V. M. deseja de ouvir, e eu procuro dizerlhe.

Não sou já mancebo. Crieime em cortes; andei por esse mundo; atentava para as cousas; guardava as na memoria. Vi, li, ouvi. Estes serão os textos, estes os livros, que citarei a V. M. neste papel; donde juntas algũas [CG3v] historias, que me forẽ lembrando, póde mui bem ser não sejaõ agora menos uteis, que essa maquina de Gregos, e Romanos, de que os que chamamos doutos, para cada cousa nos fazem prato, que às vezes nos enfastia.

Ora, assentamos, que qualquer mudança causa estranhesa. Mudar de hũas casas a outras he em algũa maneira esquivo. Seguese logo que não se mudará a vida sem algum receio.

Porque se perca, imagine V. M. que para este estado [CG4r] naceo, e o criáraõ seus pais. Este foi o que V. M. sabia o estava esperando. Este lhe he proprio, o outro alheo. Ninguẽ se queixa de haver chegado ao fim de seu caminho.

Considere que aqui não padece algũa força sua liberdade: antes, assi como aquelle que sobe açodado por hũa escada ingreme, quãtos mais são os degraos, mais deseja de achar hum mainel em que descanse; assi tambem, subindo o homẽ pella escada da vida, quantos mais são os annos, quanto [CG4v] mais soltamente os vai vivendo, tanto lhe he mais necessario o repouso de hum honrado casamento; que já por essa razão lhe chamamos Estado, por ser não sò fim, mas tambem descanso.

Tem V. M. subido, senão muitos degraos, digo, senão tem vivido muitos annos, vivido tem aquelles que bastem; e ainda mal porque a tal curso, que bem pode já dar o descanso a que chega, por chegado ao melhor tempo.

Paga o filho a seu pae em se casar, aquelle beneficio [CG5r] que recebeo delle. Pois se seu pai não casára, o filho não fora. Vão assi os homẽs cõtribuindo hũs aos outros; e todos à memoria dos que lhe derão ser, a que, depois de Deos, somos mais obrigados que a tudo o mais.

Espantãose os moços cõ o que ouvem dizer do casamento de ordinario aos mal casados, porque, senhor, ha V. M. de saber, que muito mais certo he que o mantimento bom se converta no mao humor que em nõs acha, do que converter o mao humor nessa sua boa virtude. [CG5v] Parecelhes aos moços intoleravel a carga do Matrimonio. He, senhor, pesadissima para os que a não sabẽ levar; para os que sabem, he ligeira. Hũa arroba de ferro ao hombro carrega hum homem, que com o facil artificio de duas rodas póde levar hum quintal. Não excede o peso do casamento nossas forças, faltalhe as mais das vezes nossa prudencia para que o sustente: e de aí vem que nos pareça grande.

Quer V. M. ver quão leve he a carga deste modo [CG6r] de vida que toma? meça a com o peso de essoutra vida que deixa.

Ponha, senhor N. em balança a inquietação passada: os perigos, os desgostos, a desordem dos affectos, aquelle temer tudo, não fiar de nada, o queixume que doe, a vingança que arrisca, a ruim lei que desespera, os ciumes que abrasão, os amores que consomem, a hõra em occasião, a saude diminuida, a vida arriscada, e o que he mais, a consciencia sempre queixosa.

Ora alviçaras, senhor [CG6v] N. que já lá vai tudo isto.

Em verdade, que quando o casamento não trouxera outro algum bem, mais que livrar de tantos males, justamente merecia o nome de santa, e doce vida.

Pois vejamos o que se lhe dà a hum casado, a troco dessa liberdade, que elles tanto allegão que deixão?

Daselhe outra: entregaselhe a mulher com a liberdade, com a vontade, com a fazenda, com o cuidado, cõ a obediencia, com a vida, com a alma.

[CG7r] Quem pezarà o que deixa com o que recebe, que logo não conheça os ganhos desta troca?

Hũa das cousas que mais assegurar podem a futura felicidade dos casados, he a proporção do casamento. A desigualdade no sangue, nas idades, na fazenda, causa contradição; a contradição, discordia. E eis aqui os trabalhos por donde vem. Perdese a paz, e a vida he inferno.

Para a satisfação dos pais cõvẽ muito a proporção do sangue, para o proveito [CG7v] dos filhos a da fazenda, para o gosto dos casados a das idades. Não porem que seja preciso hũa conformidade, de dia por dia, entre o marido e mulher; mas que não seja excessiva a ventagem de hum a outro. Deve ser esta ventagem, quando a haja, sempre da parte do marido, em tudo à molher superior. E quando em tudo sejam iguaes, essa he a suma felicidade do casamento.

Dizia hum nosso grande cortesão, havia tres castas de casamentos no mundo: [CG8r] casamento de Deos, casamento do Diabo, casamêto da Morte. De Deos, o do mancebo com a moça. Do Diabo, o da velha cõ o mancebo. Da Morte, o da moça com o velho.

Elle certo tinha razão, porque os casados moços podem viver com alegria. As velhas casadas com moços, vivem em perpetua discordia. Os velhos casados com as moças apressão a morte, ora pellas desconfianças, ora pellas demasias.

Mas porque estas cousas são muito geraes, e [CG8v] ainda os incapazes tem dellas o conhecimento que aos entêdidos lhes sobeja; he tẽpo de passar a algũs mais particulares avisos.

Senhor, saiba V. M. que à sua alma se acrecenta outra alma de novo; á sua obrigação se ajunta outra obrigação. Assi devem crescer seus cuidados, e seus respeitos. E da mesma sorte que se a hum homem que possuísse hũa herdade, a qual cultivasse, lhe fosse deixada outra de novo, para o mesmo effeito; este tal homem, sem diminuir em sua [CG9r] alegria, era força que na diligencia se aventejasse, por abranjer com seu trabalho a ambas aquellas suas fazendas; nem mais nem menos deve o casado multiplicar o tento, e a fadiga (sẽ que por isso se entristeça) por não faltar ao novo cargo que tomou, e lhe entregãrão, com a mulher que lhe derão; não para que a arriscasse, e perdesse (e a si mesmo com ella) mas para que com maior comodo, e descanso pudesse passar com ella a vida.

Provemos a ver se será [CG9v] possivel dar algũa regra ao amor: ao amor, que soe ser a principal causa de fazer os casados mal casados. Hũas vezes porque falta, e outras por que sobeja. Armemoslhe, se quer, as redes; caia elle se quizer; e o mais certo será que avoe, e fuja dellas; porque quiçá por isso o pintãrão com azas.

Amese a molher, mas de tal sorte que se não perca põe ella seu marido. Aquelle amor cego fique para as damas; e para as molheres o amor com vista. Ou [CG10r] cure os olhos que tem, ou os peça emprestados ao entêdimẽto de esses que lhe sobejão.

Digo, perder pela mulher: perder por ella seu marido a dignidade de homem, a troco de lhe não contradizer sua vontade, quando he justo que lha contradiga. Saibase, e temase que tãbem ha Narcisos do amor alheio, como de seu proprio.

Gabavão muito certos Cardeaes ao Papa Pio V. hũ seu criado, que elle mais favorecia. Respondeolhes: Bom he, mas nunca me cõtradiz. Taõ longe está de ser [CG10v] desamor, que antes he perfeição do amor o saber encontrar a vontade de quem se ama, quãdo ella não deve de ser seguida.

Há algũs, senhor N. de tão pouco juízo, que fazẽ ostêtação de seu próprio cativo. Igual afronta he a hum casado saberse que o manda sua mulher, que saberse he ella de seu marido escrava, e não companheira.

Este foro, esta prerogativa de que cada hum he bẽ que use, logo ao principio convem que se concerte. O [CG11r] marido tenha as vezes de Sol, em sua casa, a mulher as de Lua. Alumie com a luz que elle lhe der; e tenha tambem algũa claridade. A elle

sustente o poder, a ella a estimação. Ella tema a elle, e elle faça que todos a temão a ella, serão ambos obedecidos.

Dissera eu, que as mulheres são como as pedras preciosas, cujo valor crece, ou mingua, segundo a estimação que dellas fazemos.

Os que casaõ com mulheres maiores no ser, no [CG11v] saber, e no ter, estão a grandissimo perigo. Deste livrou Deos a V. M (e àquelles que assi casarem) porque no que devião ser iguaes mulher, e marido, são muito iguaes, e no que V. M. era bem que excedesse, a si he que excede. Os mais annos são grandes arras no casamento, em favor da autoridade do marido.

Não me detenho em apontar remedios a estes riscos, porque o meu animo não he dar conselhos aquem escolhe mulher, senão avisos [CG12r] para se viver aquella que já se tem escolhido.

O homem que casa com mulher de pouca idade, leva a demanda meia vencida. Nos tenros annos não ha ruim costume; porque ainda o menos advertido está no animo como hospede, e não de assento.

Acusando hum homem a sua molher de mal acostumada, diante de seu Principe, foi d'elle perguntado, de que annos entrára em seu poder; e como lhe disse o marido, que de doze, respõdeo aquelle Rei: Pois vòs [CG12v] sois o que mereceis castigado, que tão mal a criastes.

Hum leão, em pequeno se amança. Aos proprios ferros da gaiola, em que vive preso, toma affeição hum passarinho; sendo aquelle por seu natural feroz, e este livre. He a criação outro segundo nacimiento; e se em algũa cousa differe do primeiro, he sò em ser mais poderoso este segundo.

O homem que tiver discrição, & industria, casando com mulher de tal idade, pai cuide que vai a ser [CG13r] de sua mulher, tanto como seu marido. Pòde fazer que ella renença com novas condições. Se vemos balhar hum usso em hũa corda, animal de tão differente despejo, que bruto se afirma mal sobre a terra; que ha que desesperar de poder instruir a mulher moça em todos os bõs costumes, e dictames em que a puzer seu marido? E tambem que ha que confiar de que não teme os ruins, se seu marido lhe dá liçoens, e motivos para cair, e ficar nelles?

Correm algum perigo as [CG13v] muito moças, pello sobejo amor aos pais, e irmãos, cõ que se criãrão; e he tanto mais ocasionado este inconveniente, quãto parece mais licito.

De ordinario esta acção se regula pello ser desses pais, e dessa parentella. Quando os pais, sejaõ como devem, louvavel he a inclinação, quando não he necessario que se vâ, desde logo, e por bons meios, despartindo aquella familiaridade.

Sobretudo eu quizera ver antes nas casadas para [CG14r] com seus pais reverencia, que amor; não que lho neguem, porque sem algum amor, não ha nenhũa obediencia: mas quando seja amor, e elles taes que não sejam dignos delle, se no marido houver arte, o remedio não parece difficultoso.

Julgava eu que para esta tal mezinha era bem cõveniente hũa nova brandura, hum novo afago; (digamos assi) hum namorar a mulher outro tanto mais do que sem esta razão seria necessario.

A criança que outra [CG14v] cousa não sabe senão o peito de sua mãe, o deixa a troco de se lhe dâr a conhecer a suavidade do mel, ou do açucar, que he mais doce que o leite. Não se duvida que o bem querer do marido he mais proprio para a mulher, que o de seus pais, e parentes. Donde vem que a mulher obrigada, e amimada do marido, esquece facilmente o trato dos pais, e dos irmãos.

Este afago tambem deve ser discreto, repartindoo igualmente por obras, e palavras. O vestido quando [CG15r] se não pede o brinco que se não espera, a saída em que se não cuida; hum não sair de casa hũa tarde, hum recolher mais cedo hũa noite, (e se disser, hum levantar mais tarde hũa menhaã, não mentirei) farão logo chanissimo o caminho para aquelle esquecimento, ou desvio dos pais, quando ao marido lhe convenha.

Ouve quem duvidasse, se podia ser perfeito o amor entre aquelles que por conveniencias, e por concertos se casavão: entendendo que esta perfeição de querer, só [CG15v] se guardava para os que casavão por amores. A que se referia hum galante, que convidando o hũa sua parêta para que casasse por concertos, lhe deu por reposta: Senhora, não me obrigo a amar ninguem por fé de escrivão, senão pella minha.

De hũa, e de outra cousa não faltão bons, e maos exemplos; mas eu que sou mais amartelado da razão que do caso, direi com algũa novidade o que se me offerece.

Persuadome, senhor N. que esta cousa a que o mundo [CG16r] chama amor, não he sò hũa cousa, porèm muitas cõ hum proprio nome. Poderá bem ser, que por isto os antigos fingissem haver tantos amores no mundo, a que davão diversos nacimêtos; e tambem pòde ser venha de aqui, que ao amor chamamos amores: pois se elle fora hum só, grande impropriedade fora esta.

Eu considero dous amores entre a gente. O primeiro he aquelle comum affecto com que, sem mais causa que sua propria violencia, nos movemos a amar, não [CG16v]

sabendo o que, nem o porque amamos. O segũdo he aquelle, com que proseguimos em amar o que tratamos, e conhecemos; o primeiro acaba na posse do que se desejou; o segundo começa nella: mas de tal sorte, que nem sempre o primeiro engendra o segũdo, nem sempre o segundo procede do primeiro.

Donde infiro, que o amor que se produz do trato, familiaridade, e fé dos casados, para ser seguro, e excellente, em nada depende do outro amor, que se produzio do desejo do appetite, [CG17r] e desordem dos que se amãrão antes desconcertadamente; a que, não sem erro, chamamos amores, que a muitos mais empeceràõ que aproveitàrãõ. Parecerá difficultoso o considerar, como à pessoa que não havemos visto poderemos amar com perfeição. Larga he a disputa, e não de aqui. Digo eu que façamos, senhor N. neste caso, como os que cortão madeira, e a lanção ao rio, para que sua corrente lha leve (sem algũ trabalho) ao porto. Elles não sabẽ [CG17v] por onde vai sua mercadoria; mas bastalhes saber que ella chega a salvamento, por outras que já tem chegado, para que lha entreguem às aguas cõ muita confiança.

Deixese levar o casado do poder de aquelle virtuoso costume; não lute, nem forceje com a corrente, que quando menos o espere (e sem saber o como aquillo foi) elle se achará amando a salvamẽto a sua mulher, e sendo della muito seguramente amado.

Deselhe a entender à [CG18r] mulher que a cousa que mais deve querer he a seu marido. Tenha o marido para si que a cousa que mais deve querer he sua honra, e logo sua mulher.

Diz hum antigo ditado: Quem não tem marido não tem amigo. Diz outro: Quem tem mulher tem o que ha mister. E na verdade assí he entre os bõs casados; e os rifoẽs, senhor N. sentenças são verdadeiras, que a experiencia summa mestra das artes pronunciou pellas bocas do povo.

Mas porque succede que [CG18v] sem embargo de todas as mezinhas receitadas, quando Deos nos quer castigar com a pena, e injuria de encontrarmos com hũa condição avessa, a mulher luta por sustentarse em seus desmãchos: discorreremos aqui pellos varios generos de ruins qualidades, que acõtece haver nellas, para que a todos se possaõ aplicar os remedios convenientes. Mas nem por isto se espere que de todas se consiga a melhoria.

Cuidão, com falso discurso, algũas mulheres que como ellas guardem a lei de vida [CG19r] á honra de seus maridos, em tudo o mais lhes devem elles de sofrer quanto ellas quizerem que lhes sofraõ.

He este hum méro engano; por duas razoens: a primeira, porque nada se lhes deve às honradas de guardarem a obrigação, em que Deos, a natureza, o mudo, o medo as tem posto.

Lembre que estãdo em Madrid, tinha hũa vizinha muito braba, que peleijando hum dia, como sempre fazia, não cassava de dizer ao marido, e com [CG19v] verdade: Hermano soy muy honrada, e elle respondialhe: Pues anda a Dios que te lo pague, que a mi quenta no está el pagarlo, quãdo lo seas, sino el castigarlo quando no lo seas.

A segunda, porque não só a honra de seus maridos se perde por sua descontinencia, mas não menos pellas occasiões a que poem os homens por muitos outros excessos que cometem. Foi assi graciosa, mais que segura, a opinião de certa pessoa, que ninguem tanto sofria como quem tinha boa [CG20r] mulher, bom criado, e boa cavalgadura. Porque á conta de boas peças cada hũa fazia sua vontade, e nunca a de seu dono. Não fosse ora por isso o dizer a chocarrisse Castelhana: Buena mula, buena cabra, buena hembra, son tres malas bestias.

As mulheres de rija condição, a quem commummente chamão brabas, são as que menos cura tẽ; porque até da temperança do marido, que era a sua melhor mèsinha, tomão causa de se demasiarem; sendo já [CG20v] antigo que o soberbo se faz mais insolente á vista da humildade; o brabo se enfurece diante da mansidão. A violencia, e o castigo não tem lugar na gente de grãde qualidade. Pello que já disse hum muito discreto, que entre as cousas que os villãos trazião lá usurpado aos fidalgos, era hũa, o poderem castigar suas mulheres cada vez que lho merecião.

Pouco mais remedio soẽ ter estas taes condições, que hũa grande prudencia com que se atalhem. Aconselharia [CG21r] a aquelle a quem tal sucedesse, se apartasse o possivel de viver nas Cortes, e grandes lugares. Quem grita no despovoado, he menos ouvido. Atalhãose assi inconvenientes; não se ficará sendo a fabula do povo, dõde de ordinario servẽ de iguaria aos murmuradores as acções de taes casados. Procede de aqui não leve injuria: pello menos hũ escrupulo de afronta, que anda sãprezunindo nos ouvidos do pobre marido, como os gritos da propria mulher braba.

A fea he pena ordinaria, [CG21v] porem que muitas vezes ao dia se pode aliviar, tantas quantas seu marido sair de sua presença, ou ella da do marido. Considere que mais val viver seguro no coração, que contente nos olhos; e desta segurança viva cõtente; que pouco mais importa haver perdido por junto a fermosura, que vella ir perdendo cada dia, com lastima de quem a ama. Isto sucede sempre nas mulheres, já pella idade, já pellos

achaques, a que toda a fermosura vive sogeita. Donde cõ muita razaõ se queixava [CG22r] hum discreto, não de que a natureza acabasse as fermosas, mas de que as envelhecesse.

Mulher necia, cousa he pesada, mas não insufriavel. procure o marido emprestar de seu juizo às acçoens de sua mulher aquella discrição que vir que lhe falta. Assi o farà o entendido; e se elle tambem o não for, pouca pena lhe dará que ella o não seja.

A doença, que a muitas aflije, he tambem hum não pequeno trabalho: vèse penar a pessoa a que se quer [CG22v] bem; e por ventura, soem ser estas as que menos o merecê: porque males, e bens muito ha que costumão andar desordenados. Deve a mulher, quando enferma, ser tratada de seu marido com todo o regalo possivel, sofrida com toda a paciencia. Podese fazer esta conta: que estando disposto haja de padecer o homẽ em ametade de sua alma, favor foi grande de Deos padecesse antes naquella parte que menos falta faria á sua familia. Considerese (para que se bẽ sofra) que a obrigação [CG23r] do fiel companheiro, he guardar companhia, tanto pello mao, como pello bom caminho. Se as sortes se mudassem, da mesma maneira quizera o marido ser tratado, e sofrido da mulher.

Ha não poucas mulheres proluxissimas, e de condição impertinente, cuja demasia de ordinario descarrega sobre os criados, a quem são insoportaveis; dõde à casa resulta ruim fama, e achar o senhor della com difficuldade quem o sirva. Convem que a estas [CG23v] taes se lhes aperte o freo, se lhes dè pouca mão no governo, e como a pessoas feridas de mal contagioso as sirvão, e ministrem ao longe, ouvindoas pouco, e dandolhes a ouvir menos. Mostremselhes por experiencia os frutos de sua cõdição, faltandolhes tal vez com o serviço necessario; porque se com este garrote não tornão em si, são por outro modo de difficuloso remedio; e vem a pagar o marido, sem culpa, os desabrimentos da mulher agressora, e merecedora da [CG24r] ruim vontade dos servos, que, como pouco prudentes, não distinguem em acçoens tão proprias como as de mulher, e marido, qual delles he digno de amor, e qual de desamor.

Acõtece serem escassas; e dos deffeitos mais leves, que nellas se achão, he este hum delles. Não julgo que seja de algum perigo (posto que pòde ser de descontentamento, e azo de pouca paz) porque se o marido he liberal, elle dará logo remedio à condição da mulher; se tiver o mesmo costume [CG24v] vivirão com miseria, mas com contentamento.

Não cuido, certo, que os Egipcios com toda a sua agudesa, inventarão mais excellente geroglifico do que o descobre hum nosso proverbio Portugues: O marido barca, a mulher arca. Ouvi o dias há a hũa velha, e o escutei como da boca de hum sabio: Traga o marido, e guarde a mulher.

Mulher ciosa, he bem ocasionada mulher para que se viva sem contentamento. Dizia hũa de bom juizo: A mulher ciosa tendea ociosa. [CG25r] Queria dizer, não lhes deis causa, que ella a não tomará. Esta não vinha em distinguir a queixa do ciume; porque aquella que com razão se sente, não chamo eu ciosa. A ciosa he aquella que sem causa se queixa; e estas saõ as trabalhosas. Porque emendar cada hũ as suas fraquezas, sobre que he difficultoso, não he impossivel; mas emendar as alheas, não he difficultoso, porque he impossivel.

Cõtra as ciosas sem razão, o melhor remedio he, que ellas a não tenham: [CG25v] porque assi se segura a consciencia, e a honra. Contra as ciosas com razão, curandose o marido da leviandade, fica a mulher curada do ciume. Para desconfianças leves, que hum discreto chamava sarna do amor, que faz doer, e gostar jütamente, digo eu, que como se satisfizeraõ as damas, se satisfarão as esposas. Aquelle amor desordenado, mais furioso he, e assi mais vehementes seus ciumes (como he do melhor vinho o melhor vinagre.) Quẽ soube (que todos souberão) [CG26r] desmentir os ciumes de sua dama, quando a teve, por esse mesmo modo desminta os de sua mulher, quando a tenha.

Eis aqui vem as gastadoras, fogo perenal das casas, e das familias. Sempre foi causa de muitos males esta tal condição; porque là tem suas cores de cousa boa; e sobretudo he mui aceita. Digo, senhor N. com verdade, que me parece deve hũa mulher honrada tratar o dinheiro com aquelle mesmo temor que ao ferro, e fogo, e outras cousas [CG26v] de que convem sejam medrosas. Parece o dinheiro em mãos da mulher arma impropria. Pergunto: Se para despedir, e lançar de sua casa hum criado a mulher casada por si não tẽ bastante autoridade, porque a quererá ter para despedir, e lançar fóra de casa sua fazenda, em que consiste o bem, e repouso de amos, e criados?

Para a que for ferida deste mal, he necessario armar de hum grande recato, e vigia; e assi como quem navega se teme muito [CG27r] mais de abrir hũa ferida no casco do navio, por donde sem duvida se irá apique, do que se se lhe abrião outras muitas pello bordo, que vai fóra da agua; assi não he tão perigosa a hũa casa outra qualquer desordem, nem lhe ameaça ruína, como o excesso da mulher gastadora, e desregrada; porque como esse defeito jaz dentro na agua (dentro digo do proprio cabedal) por alli logo se vai ao fundo a familia inteira.

Hũas há destas appetosas, e que por hum bonifrate [CG27v] venderão hum padraõ de juro da Camara. He defeito, que comprende não só as grandes senhoras (antes nellas menos perigoso, e mais desculpado) mas até à gente de pequena condição. Sucedeo, estando em Madrid, vir a minha casa com grande ansia a mulher de hum obreeiro a pedir,

que sobre dos savanas le prestasen doze reales; e preguntandose, qual era sua necessidade: Ay señores, disse, que tengo concertadas a comprar media dozena de higas de azavache lindissimas, [CG28r] y si agora no las tomo, no sè quando podré despues haverlas. Sofrese melhor hum destes desmanchos, quando não he costume. Na moça he toleravel, na mulher condenavel. Saiba toda a mulher, que o mundo he maior que seu appetite, porque não queira fazerse necessitar de quanto vir, ou ouvir. Deos nos guarde de hũas que fazem certo aquelle rifaõ bem vulgar, mas muito proprio: A minha filha Tareja, quanto vê tanto deseja. Respondaselhe nesta razão. Primeiro [CG28v] está a obrigação, logo a temperança, e depois o gosto.

Que direi das voluntarias, que por nome, não menos proprio, se dizem teimosas? de outras que aprofiaõ? as mais saõ constantes, e ainda cõtumazes em seu parecer. Acontece isto com maior frequencia nas ou muito necias, ou muito presumidas. Não venho em que com a mulher se litigue, que he concederlhe hũa igualdade no juizo, e imperio, cousa de que devemos fugir. Façaselhe certo, que [CG29r] à sua conta não està o entender, senão o obedecer, e fazer executar, mas que não entenda. Mostreselhe as vezes que havendo quãdo se casou entregado sua vontade ao marido, comete agora delito em querer usar de aquillo que já não he seu.

Tudo he sombra se se compára com o defeito da facilidade, ou ligeiresa: e ainda o não acabo de dizer, porque não acho nome decente. Mulheres hà leves, e gloriosas, prezadas de seu parecer: loureiras, cuida [CG29v] eu que lhes chamavão nossos antigos, por significar que a qualquer bafo de vento se movião. Este he o ultimo de seus males. Nem o quero considerar, porque nos não he necessario, nem apontar o remedio. A honra de cada hum, e a consciencia sejão neste triste caso os conselheiros. Com agudesa difinio este ponto em poucas palavras hũ discreto: Sofra o marido á mulher tudo, senão offensas; e a mulher ao marido, offensas, e tudo.

Advertirei, todavia, que [CG30r] aquelle seu pretexto, de que cortesanías, ou galantarias não fazem mal, he conclusaõ erradissima, cuja pratica introduzio a industria, não a razão. Para que se pregue hum prégo, costumamos fazerlhe primeiro lugar com hũa futil verruma. Nenhum vicio entra tamanho como he. Aquelle bicho que no Brazil se padece por achaque, sem falta que com providencia no lo deu a natureza a todo o mundo por exemplo; entra invisivel, começa entretenimento, passa a ser molestia, chega a ser [CG30v] doença, e acontece que pòde ser perigo. A honra da mulher comparo eu á conta do algarismo; tanto erra quem errou em hum, como quem errou em mil. Fação as honradas boas contas, acharaõ esta conta certa.

De hũas que se prezaõ de fermosas, não ha para que nos descuidemos. Que a mulher se conheça não he vicio; antes antiga opinião minha que em muitas partes tenho escrito. Devemos tanto conhecer o bem, se o há em nõs, como o mal quando o [CG31r] haja. Este para que se guarde, e não perca; aquelle para que se emende, e não vã adiante. Desejo que da fermosura se use como da nobreza; folgue cada hum de a ter, mas não que a amostre. Levar da espada a cada passo, argũe pouca prudencia. O marido que vir sua mulher inclinar a esta vaãgloria, viva por ella mesmo avisado, e saiba que tem perigosa mercadoria, sendo esta das mulheres ao revêz que as outras, pois quanto mais cobiçada he, menos he para cobiçar. E [CG31v] por esta razão não faltou já quem duvidasse, se a fermosura se dava por premio, se por castigo.

Passado havemos este enfadonho labarinto, ou por estes monstruosos medos, que o guardão. Tudo hà no mũdo, donde em nada perigarã a pessoa advertida. Verã V. M. nos mappas, por que se governã os mareantes, notados com tanta diligencia os baixos de que se haõ de guardar, como os portos a donde devem de ir a surgir.

Tendo, senhor meu, mostrado [CG32r] a V. M. assi hũas sombras dos perigos, e inconvenientes que causaõ as mulheres com algũas de suas imperfeições; hei como dito a V. M. os descansos, os contentamentos que trazem consigo as boas. Elles saõ tantos, que na verdade senão podem dizer.

Não hà na eloquencia louvor que não venha estreito para a mulher honrada. Assi a deve de tratar seu marido como penhor celestial.

Para a conservação desta honra, e desta mulher, [CG32v] em que ella tãto estriba, hirei assi apontando a V. M. algũas cousas, as quaes não servem aprendidas, senão usadas, e usadas muitas vezes. Bem se vè que não basta prantar a murta no jardim, por de melhor casta que ella seja, para que o adorne, faça figuras, e labores agradaveis; he necessario torcerlhe às vezes os raminhos, e outras cortarlhe as vergontas; e com tudo nada aproveita, se perpetuamente o jardineiro a não toza, e cultiva, porque veveja [CG33r] muito.

Fujase, como de peste, de repartir casa, e receber criados com distincão, taes para o senhor, e taes para a senhora. Se o casamento he união, de que serue dividillo? Este ponto he mais proveitoso á advertencia, que agradável à especulação. De aqui vem, que nem lhe fujo, nem a persigo.

Temse hoje por grandesa lavrar quartos, e aposentos a parte, conservaremse por toda a vida assi entre os casados. E hà homem que vive tãto diminuto de [CG33v] sua mulher, como das de seus vizinhos. Perguntemse neste caso as paredes das casas mais

antigas; que pois as paredes fallão, ellas dirão os costumes dos passados. Vese no seu modo de edificar, que donde hoje não cabe hum pobre escudeiro, antes cabia hum senhor grande. Eu não sou tão amartelado da antiguidade, que cegamente siga seus costumes, mas pareciame bẽ aquella singelesa, e não bẽ esta cautela. Vivão todos em todas as casas, maridos e mulheres; que o contrario, [CG34r] certo, he abuso cheo de perigos.

Affirmo ser erro que traz grãdes incõvenientes, haver em casa gente parcial, e que cuide algũa della que sò a sua ama deve fidelidade, e segredo, sò a ella queira servir, e dar gosto, sò tema seu enojo, e espere seu premio.

Costumavão dizer os Grandes: Tantos criados, tantos inimigos; sentença de que foi autor não menos que o Espirito santo. Pois estoutra casta de criados, que o saõ, e que o não saõ, he a [CG34v] quinta essencia dos criados inimigos.

Introduzio o costume, ou o diabo inventou, hũa sorte de pagenszinhos, que chamão de tocha, ou de estrado. Não aprovo tal uso, se se lhe ouver de assinar particular exercicio, antes sou muito contra elle, porque entrão, e saem, saõ espertos, e artistas, tomão cio com o favor, como quartaos gallegos, e saem delle com más manhas.

Sejão os pagens todos do senhor, e destes os mais modestos, e honrados se [CG35r] apliquem ao serviço de sua mulher; e se se variarem, he ouro sobre azul. Não he necessario para fazer isto, senão verse que he melhor que o contrario. Faça-se porque he bom, e mais seguro que o que se não faz.

Entrem pouco, e até parte sinalada; porque se saõ pequenos, negoceão com as criadas, e avogaõ às vezes por outros; se saõ grãdes, trazem procuração em causa propria, sempre com dano do decoro da casa.

Vio hum dia o Duque de Alva, avò deste que hoje [CG35v] vive, entrar hum pagem já espigado no quarto das criadas; chamou o, e disselhe: Andad, decilde al mayordomo, que ó os cape, ò os encape.

Havia sucedido hum desconcerto em casa de hũa senhora a certa criada sua; e foi tal que se houve de descobrir de noite, e hirselhe buscar o remedio a casa de hũa comadre; dava grandes vozes o portador, e dizia (dizia elle despois que por lhe parecer mais honesto:) Senhora, acuda V. M. depressa a casa da [CG36r] senhora Dona fulana, que está hũa sua dona de parto. Que pregão este! e quem tão culpado na infamia de aquella casa, como o descuido do senhor da casa?

Senhor N. olhe V. M. Quando o fogo anda na coitada, varremlhe muito bem os caminhos, que não fique palhinha, nem aresta, nem argueiro, e isto a fim de que não salte de hum arvoredado em outro, por meio de aquelles nadas em que se atea.

Estas sevandilhas pequenas, estes argueiros, estas palhinhas, [CG36v] estas arestas, são ás vezes causa de grandissimos incendios. Ande, senhor meu, a casa de V. M. bem limpa, e bem varrida, que alem de ser grande asseo, he grande descanso.

Quero fallar em criadas, e quizera fallar mais baixo, se a escritura tivera tons, como tem a pratica.

O numero dellas, nem falte ao estado de cada hũ, nem sobeje à fazenda de cada hum. Nesta mingua nos levão os estrangeiros muita ventagem. Senhoras de grande porte, por terras [CG37r] que vi, e andei, se servem com hũa, duas criadas, e mais das filhas que dellas. E já por ventura por esta causa chamão os Franceses às Damas do Paço: Filhas de Honor; dando a entender, que não menos das filhas se podem fazer criadas, do que se podẽ as criadas ter em conta de filhas.

Se o hei de dizer em outra parte, seja aqui logo, antes que me esqueça. Ouvi muitas vezes a hum famoso prègador (que todos ouvimos) repetir este dito engraçado, e verdadeiro: Quem [CG37v] gasta menos do que tem, he prudente; quem gasta o que tem, he Christão; quem gasta mais do que tem, he ladraõ.

Em nada deve haver excesso na casa bem regida; e se em algũa cousa se cõpadece falta, he naquella que menos se vê, quaes devem ser as criadas, que estas cõvem que sejam as cousas menos vistas da casa, ainda que não sejam as menos para ver. Certo que quando por mais não fosse que por atalhar os embaraços que ellas causaõ à familia, se podião ter, e usar com grãde [CG38r] moderação.

Valida especial de sua senhora não haja algũa, porque todas o possaõ ser no grao conveniente. Todas a amem, a todas estime; sejam todas suas criadas, seja senhora de todas; de nenhũa seja amiga, com nenhũa se mostre companheira.

Certo que hei de contar a V. M. (contolha, não lha inculco) em segredo, hũa historia. Diziam hum grande Senhor muito discreto, e gentil politico: que assì como sua mulher se declarava em favorecer hũa criada mais [CG38v] que as outras, se era moça lha galanteava logo, até que a boa senhora, a puros ciumes, a lançava de seu serviço, ou pello menos de sua valia; e se velha, lha comprava com dinheiro, e merces, de maneira que também por suspeitosa a descompunha. Eis tudo revolto, e á vontade do marido. De sorte que com tal destresa se havia, que nunca víra a **a** sua mulher tres dias particularizarse mais com hũa criada que com outra. Tenho o por demasiada astucia, mas elle fazia muito caso [CG39r] desta treta. Fique dito, não aconselhado.

Pois estamos aqui, digamos o que acerca de criados se offerece que advertir. Se for algũa cousa mais prolixo, saiba V. M. que de proposito me detenho, porque julgo este ponto por hum dos mais principaes á honra, e paz dos casados.

Mulheres que são como o rio Nilo, a quem se não sabe o nacimiento, e toda sua corrente, fugir, senhor, dellas, como dos proprios crocodilos, que dizem leva esse rio. Hà hũas que dão [CG39v] em ter Dõs; outras que se prezaõ de nobilissimas (e praza a Deos que não seja por afinidade.) Muitas que se vendem por filhas bastardas de fulano, e fulano, as quaes (se o saõ) sendo mal criadas ao bafo das mãis, saõ pouco a proposito para boas criadas. Algũas que se introduzem por descasadas; algũas que se lhe forão hà tantos annos seus maridos para a India, e nada daquillo he seguro, e apenas he certo.

Estas costumão ser discretas, musicas, comediantas, [CG40r] sabem fazer toucados estravagantes; bordadoras, costureiras, e como **cevo** das boas habilidades, enfeitição as senhoras, que mal advertidas de aquelles laços, que na apparencia se encobrem, caem facilmente em seus enredos; saõ as logo mimosas, e queridas; erguemse de repente sobre as mais; anda a casa revolta, e ainda este he o menor inconveniente. Contão historias a suas amas, mostrãolhe às vezes a facilidade de vencer hum impossivel; allegãolhe com casos [CG40v] passados; e finalmente saõ como sarna da honra, que sendo hũa ruim, e asquerosa doença, passa por gosto, e dana com graça à pessoa que a padece.

Era para cuidar, se convinha servir de pessoas de grandes partes? Quando ellas fossem conhecidas, muito bom seria. Vemos cõtudo, que nestas há o maior perigo; porque a fortuna tẽ guerras apregoadas com a natureza: sempre hũa desfavorece a quem a outra favorece.

Achou o com agudesa, [CG41r] e razaõ aquelle meu amigo, que escreveo: eraõ os quatro costados da doudice, a Musica, a Poesia, a Valentia, e o Amor; não porque tudo isto deixe de ser muito bom, mas porque por ventura por ser tão bõ, já mais se concedem estas boas partes (e outras como estas) sem a pensaõ de hum juizo leve, as mais vezes arriscado, e não poucas defeituoso.

Quando a mulher tenha desejos de receber em seu serviço pessoas assi semelhantes, opponhaselhe cõ [CG41v] suavidade seu marido. Façalhe entender que as rendas se vendem na Capella, os toucados se fazẽ no Paço, e tudo o que custa dinheiro he mais barato; que a troco de viver com receio, ou occasião, nenhũa cousa he boa.

Convem para criadas as filhas das que o forão, e que tem feito prova do amor, e da lealdade; as vassallas (quem as tiver) as vizinhas, e gente de antigo conhecimento; e todas

de aquella esfera de gente, que sem vergonha de seu estado, [CG42r] póde, e deve servir, e de quem seus amos sem pejo, nem vaidade, pòdem, e devem ser servidos.

Hũa casta de mulheres que há pelo mundo, que saõ entre hospedas, e recolhidas, tampouco levará o meu voto. Muitas senhoras folgão de valer a estas taes cõ a autoridade de sua casa. Não sou contra o bem fazer; mas incauta seria a piedade de quem tirasse do lume os carvoês acesos, porque se não gatassem, e os metesse no seio para que lho abrasassem. Todavia não he [CG42v] gèral esta regra, que póde pella prudencia do marido ser algũa vez dispensada.

Contra a antiga modestia Portuguesa, introduzio o costume, que as criadas andassem no mesmo traço que suas senhoras. Ajudãose de outra astucia, metendo em cabeça às pobres amas (a quem com taes persuadições deixão mais pobres) que a honra de hũa senhora está em trazer suas criadas mais lustrosas que a si mesmo; e lhe apontão que veja a aquella, e aquelloutra, que não he tanto como ella, [CG43r] e veste as criadas tanto melhor que ella.

Pòde assì acontecer cada dia, segundo a igualdade dos trajos, não se saber qual he a ama, ou a criada, com muito mais occasiõ do que dizem que a teve certo caseiro de hum fidalgo noivo muito mancebo, que entrando com hum presente na camara onde jazião seus amos, e não distinguindo qual fosse elle, ou ella (a quẽ as crenchas fazião semelhantes, e as barbas não dessemelhavão) perguntou simplesmente, qual dos dous [CG43v] era, ao serviço de Deos, o senhor noivo? porque a elle queria dar seu recado. Quãtas vezes puderão hoje outros mais praticos, vendo as senhoras, e as criadas do costume, perguntar qual era a senhora ama?

O menor perigo que aqui há, he o excesso, e desordẽ do gasto; que comtudo he tamanho, que em verdade se se medir a ansia, e trabalho, em que vivem muitos amos para sustentar a vaidade de seus servos, que bem maior trabalho passaõ os senhores por serviço de [CG44r] seus criados, que os criados pello de seus senhores.

Mas tornando ao fausto, e escusado adorno das criadas, mostra bem a experiencia os danos que este costume traz consigo. Ellas vendose assi magestosas, logo sobem de pensamentos, e tratão de aproveitar aquelle bom tempo, mostrãdose, e deixandose ver, e procurando haver por taes meios algum estado, que em sendo havido por ellas, e por aquelles meios, soe ser sempre bem ruim.

Seja o marido Almotacel, [CG44v] que taixe as galas de sua familia; às criadas consinta toda a limpeza, mas não toda a louçainha; differenceas o traço, como o officio.

Não se lhe chame damas, nem se lhe consintão galâteos: cousa moderna, e bem escusada. Fiquese essa permissaõ para a casa de el Rei, donde o medo do castigo, e a força do decoro, suprime a malicia, que algũa vez se desaforou tanto, que venceu o medo, e se rebelou contra o decoro.

Em parentes de criadas [CG45r] muito sollicitas (e tâbẽ em parentas) haja grande tento. Primos, e cunhados, que não forem muito conhecidos, fallem de fóra, e se não fallarem ainda darão menos em que falar. Curas que se vão fazer a casa de irmaãs, e de tias, são enfermidades. Visitações, ainda com dõna velha á ilharga, tem seu risco.

Amizades especiaes entre esta gente, são dinas de tento; segredos perpetuos induzem sospeita. Eviteselhe, que se chamem hũas ás [CG45v] outras cõ nomes que inventa a sua ociosidade, como: meu marido, minha avò, minha comadre; ou tambẽ: amores, cuidados, pensamẽtos; porque tudo isto, quando de presente não seja mau, he a meu juizo hum jogo de espada preta em que o vicio as exercita, para que depois as tenha destras para qual mais sanguinho desmancho.

Mas nem por isso aconselho aos amos o que Machavelo aos Principes, a quem persuade revolvão os criados, para que não havendo [CG46r] algum que seja fiel ao outro, lho sejam todos a elle. Velese o casado quanto puder; porem não espere por ruins meios a concordia, que se não alcança (se se alcança) senão na casa pacifica, e concertada. Não quero pôr em cerco estas mulheres, nem negarlhes o licito; apõto onde jaz o perigo, para que delle se desviem pello cuidado do senhor da casa, a senhora, e as criadas della.

Sobretudo, convem que o senhor procure ser bem quisto de suas criadas, e [CG46v] as trate para esse effeito cõ a benignidade possivel; acuda por ellas na semrazão que lhes fizer sua ama, se lha fizer. Não se particularize por nenhũa; falle, e procure por todas. A liberalidade, pello menos a galantaria, ajuda a isso muito; dandolhes de quando em quando o que delle não esperão.

Verdadeiramente, senhor N. que podemos affirmar, que assi como entre a cabeça, e mais partes do corpo humano, convem que haja grande conformidade [CG47r] para que vivamos com saude; assi tambem entre o senhor da casa, e os familiares della, convem que haja concordia, para que se possa viver com gosto, e quietação. E da mesma sorte, assi como os humores mais sutis, e delgados, são os que primeiro se revolvem, e corrompem; assi as mulheres são as que primeiro dão causa a qualquer movimento; por donde he necessario viver com ellas muito regrado, porque se não destemperem, adoeção, e matem o contentamẽto.

[CG47v] Agora peço eu a V. M. por premio do risco a que me puz em fallar tão livremente, que V. M. lea, e guarde sò para si estes avisos; porque por mais que o meu estado seja já isento dos perigos de sua indignação, todavia os passados danos fazem como ainda agora tema, e as tema.

Pello que tenho dito das criadas, se podem tirar algũs documentos para os criados. A primeira observação acerca delles, seja que a nenhum se trate de maneira que à sua propria senhora [CG48r] dé cuidado: cousa que, não poucas vezes acontece. Quando este favor he indiscreto, cuidão as mulheres que os criados servem a seus amos em ruins officios; e particularmente se cãsaõ com aquelles da antiga obrigação dos maridos, como antigos obreiros de suas mocidades.

Se tal succedesse, seja o casado facil em persuadir sua mulher, que atroco de que viva satisfeita, lhe serà leve desviar de sua valia, e ainda de sua casa, esse criado. E façao, se convem, [CG48v] porque neste caso a resistencia he constelação das contrarias suspeitas. Eu fico que a bem inclinada, e amante de seu marido, se contente com saber lhe he possivel despejarse de aquelle enfadamento, quando lhe poem em sua eleição o remedio.

Sucede muitas vezes às mulheres, o que aos potros que melhor se governão quando lhes dão a redea e cuidão que podem hir à sua vontade, que quando lha recolhem, e mostrão que vão à vontade alhea.

Não he cura para a [CG49r] mulher a raiva, e asinte; e assì se deve usar com ellas de brandura, e cortezia. Se admitissemos para entre os casados algum artificio, dissera ser boa regra para a mulher, mostrarlhe que com o marido podia tudo, sem que pudesse realmente, mais do que fosse razão.

Saiba, todavia, a mulher sisuda, que deve honrar a quem seu marido honra; e o homem honrado, que a ninguem deve dar azo que a sua mulher perca o respeito.

[CG49v] Não se nega que a hum, e a hũs criados possa ter o senhor melhor vontade, segundo o que cada qual se avantejar em serviços, e merecimentos. A regra gèral deste negocio he, que de se favorecer o criado que muito merece, ninguem se escãdaliza; de ver acrecẽtar sem ordem a aquelle, que todos conhecem por inutil, todos suspeitão mal. Isto he nos Senhores, isto nos Grandes, isto nos Reis.

A escolha de criados, sendo sempre necessario que se faça com consideração, [CG50r] o he mais para a casa dos casados. Os que se prezaõ de valentes, são ruidosos; os musicos, inquietos; os namorados, infieis; os lindos, impertinentes. Homens limpos, bem criados, amigos de honra, são a proposito; e estas suas melhores partes.

Taxe o numero à fazenda (como já das criadas se tem dito.) A razão pede hũa continua igualdade na casa do homem sisudo. Nesta parte dispensàra facilmente, quando a occasiã requeresse contra a igualdade. Bodas, filhos, cargos, alegrias [CG50v] publicas, pedem ventajem na familia; que tampouco passado aquelle tempo seria deffeito aguarentalla, e o seria passar por estas cousas, sem algum novo luzimento; porque o mundo, com quem vivemos, como tomou o sabor dos pensamêtos dos homens, não julga aquella temperança por prudencia, senão por avareza.

Lembreme acerca disto hũa cortezania. Acheime em hũa Corte ao tempo que hum Rei mandou certa embaixada ao Emperador. [CG51r] Era prudentissima a pessoa que a levava, nada quiz crecer no esplendor de sua casa. Notavase por culpa esta mediania entre os ministros. E porque el Rei expedira o negocio estando doente, dizião os travessos: que S. Magestade mandava em seu nome aquelle Embaixador de tal maneira, por haver feito voto de hir descalço a certa casa de devação em Alemanha, se Deos lhe desse saude.

O mesmo que do numero, direi do trato. O interior, e das portas a dentro, [CG51v] sempre convem que seja sufficiente. A gente de não grandes pensamentos, nada tanto a satisfaz como o bõ pasto, que he felicidade, ou trabalho que padecem duas vezes ao dia: o exterior das portas a fora, por que entendo o vestido, póde (como já disse) segundo os tempos, crecer, ou minguar.

Particularizando mais este ponto. Tenho por grande prudencia o dar tinello aos solteiros; comem, e andaõ limpos. O dinheiro he ocasionado; jogão, e o gastão mal, depois padecem. Este [CG52r] he o perigo dos que são grãdes; e o dos pequenos, digao o que aqui dizia hum fidalgo cortezaõ (và por cõto da chuminè:) que nunca tivera pagens sem sarna, senão depois que dera em os fazer dormir na cama com as dõnas de sua mulher.

Mas que seja tornar a isto. Contavame hum grande Prelado de certa Religião mui reformada: que sempre trazia os seus frades famintos, porque não cuidassẽ em outra cousa, senão em comer melhor. Os criados se devem tratar às avessas, [CG52v] porque em andando bem mantidos, são melhores os seus pensamentos.

Temos assentada a familia; e posto ao casado sua casa. Digamos algũa cousa da mulher; e depois apõtaremos como deve usar de tudo.

Meu animo (segundo já deixo dito) não foi aconselhar como deve casarse: que o acerto de V. M. me livrou desse trabalho; podendo por esse exemplo aconselhar a todos como era bem que casassem, se forem tão venturosos que assí possaõ.

[CG53r] Para o que já casou, e supponho bem casado, he que ajuntamos aqui estas advertencias.

Perguntou a alguém algumas vezes, se seria licito deixar usar a mulher propria de aquellas boas partes de que a dotou a natureza: como o cantar, o dançar, e ainda o fazer versos, e outras semelhantes prerogativas, que em algumas se achão, e em muitas pudèra haver, se o receo as não suprimisse.

Certamête, que se V. M. me fizera esta pergunta, me [CG53v] vira eu em grande enleio; porque o aniquilar em qualquer pessoa as perfeições que Deos lhe deu, impiedade parece; fazerlhas exercitar naquelles limites que a prudencia requiere, parece impossivel.

Dizia a este proposito a Princesa de Roca-Sorion em França, que foi discretissima, e não bem casada: Que das tres potencias com que entràra em poder de seu marido, duas lhe tomàra elle, e lhe deixàra hũa sò, que ella lhe dera bẽ facilmente. Porque nem a [CG54r] potencia do entender, nem a do querer tinha já; e sò lhe ficàra a memoria de que as tivera em algum tempo, para sentir mais a pena de se ver agora sem entendimento, nem vontade.

De todas as graças das mulheres, a graça he a que tenho por mais perigosa; porque para se usar della, necessita de menos aparelhos: sendo, a meu juizo, esta graça a mais perigosa desgraça.

Cantar a mulher a seu marido, e filhos, se os tẽ. cousa parece licita, e o seria [CG54v] o dançar algũa hora na sua camara, em quanto a idade lhe permitisse essa alegria. Não louvo o trazer castenhetas na algibeira, saber jacaras, e entender de mudanças do çarambeque, por serem indicios de desenvoltura.

Mas aquillo de ser engraçada, e aguda na visita, na igreja, no coche, e no Paço, tras grandes inconvenientes consigo, e difficilissimos de atalhar; porque das cousas a que se segue aplauso, bem ou mal ganhado, ninguẽ se arrepende.

[CG55r] Velese disso seu marido; e se com ella acabar a emẽda, crea que fez muito; porque deste mal nunca vi a nenhum doente convalecido.

Somos entrados na maquina dos costumes da Corte, senhor N. Em grandes receios estou que comece a não saber o que digo, se já o não tenho feito.

Quem dará termo a visitas, a merendas, a jogos, a romarias, a camaradas, a comadres, a amigas? Viralhes eu termo, e fora dado por quem fora.

[CG55v] Senhor, hà hi hũas cousas, que não são boas nem mãs; e sò as faz boas, ou mãs o costume. Hà outras, que de si não são boas, e por mais que se costumem, sempre são mãs. Há outras que sao ruins; mas que o costume as tem já feito sofriveis. Folgàra eu

muito que V. M. pois he discreto, me dera por adivinhado, sem me fazer declarar quaes são hũas, e quaes outras, que eu declararei por muito cõmundos exemplos.

Quero lisongear as mulheres. O uso dos seus guarda [CG56r] infantas, e cousas desta maneira, ponho entre aquellas, que de si não são más, nem boas, e o costume lhe dá o ser, ou lho tira. Eu vi andarem as Francesas com semelhante trajo, a que então chamavão verdugadins; parecerem muito bem; e não lhe ser estranhado. Depois as vi sem elles, e parecerem da mesma sorte. Quando estas cousas se usão, se estimão dignas, e quando não, se estimão indignas. Põde mais ser: Eu tenho na minha livraria hum livro feito por [CG56v] Alonso Carrança contra as guedellas, de que diz cousas abominaveis; e tenho outro feito por Pedro Mexia, em que não cessa de chorar o ver os homens trusquiados. A razão disto he o uso, que no tempo de hũ costumavão os cabellos grãdes, e parecia vicio, e abuso raparemse os homens; e no de outro costumavão cabellos razos, e parecia deshonestidade trazeremse crecidos. Estas taes são as cousas, que não sendo más nem boas, o uso as faz boas, ou más.

[CG57r] Em Flandes (e mais em Alemanha) he acto de galantaria, singeleza, amizade, e boa lei, beberem os homens tanto que perdem seu juizo. Mas este tal costume, não pôde desmentir, nem honrar o vicio que há nelle; porque aquella demasia he de seu natural injuriosa.

Os antigos quebravão o jejum com qualquer outra cousa que comessem fóra de aquella hora, em que lhes era permitida a refeição. Veio o uso, e fez consoar, e pode tanto que ficou por bõ [CG57v] uso. Aqui ajuntamos as consoadas do Natal; e por não hir mais longe, os meudos de Castella, que tudo foraõ introduções, sem algũa concessão, ou direito; porem já calificadas pello inalteravel consentimento, se fizerão toleraveis, e perdêrão o nome de vicio.

Eis em bem claro modo, os tres modos do poder do costume. Mas deixemolas com os seus guarda infantas, que elles viraõ a ser maos (se agora ainda o não são) como ellas acharẽ outro trajo de que cuidem [CG58r] as faz mais airosas. Deixemolas com suas visitas, romarias, e jornadas; que ainda que não era bom, já o uso lhe cõmunicou seu privilegio. Porem jogos excessivos, banquetes descompostos, vindas fóra de horas, amizades com profia; as comprendidas (se as hà) dem licença, porque eu me resolvo a dizer a V. M. e a todo o mundo, que estas taes são de aquellas cousas que nenhum uso pôde fazer decentes.

Conhecẽdose que he mai, procurelhe o marido cedo o remedio, [CG58v] antes que se aposse da pessoa. Consiste na ociosidade, e appetite; trate de dar remedio á ociosidade,

ocupandoa no honesto trabalho do governo de sua casa; e ao apetite, encaminhãdolho a outro emprego de mais honra, e proveito; qual seria, que tenha apetite de viver em paz, e confiança com seu marido, certificandose-lhe que de outra maneira lhe será impossível.

Ouvi já dizer a hum Príncipe, fallandolhe hũa pessoa de grande respeito [CG59r] por hum criado, a quem aquelle Príncipe havia descomposto: Deixai o, deixai o estar em minha desgraça, que primeiro que o castigasse cõ ella, lhe roguei muito que me tomasse por amigo entre os mais por quem me deixou, e nunca quiz senão deixarme por seus amigos.

Este tal requerimento deve com mais razaõ fazer o marido a sua mulher, e quando ella não convenha nelle, outro tal castigo lhe merece.

He cousa rija, que a senhora de casa, de tudo seja [CG59v] amiga, senão de sua casa; como acontece a aquellas, que ou perdem a casa, porque nunca estão nella; ou porque o estar nella as ajuda a que a lancem a perder.

Disse que seria bom ocupar a mulher no governo domestico; e he bom, e he necessario, não sò para que ella viva ocupada, senão para que o marido tenha menos esse trabalho.

Cousas tão meudas não he bem que pejem o pensamento de hum homem; e para os da mulher saõ muito [CG60r] convenientes. Pergũto: Não se rira V. M. se víra hir hum elefante carregado cõ hum graõ de trigo na tromba? Si por certo; e logo louvára a Deos se o visse levar no bico a hũa formiga. Diz bẽ por isso o rifaõ: Do homem a praça, da mulher a casa. Os maridos que em tudo querem mandar, saõ dignos de reprensaõ, iguالمême aos que não querem mandar em nada.

Emfim, senhor N. fique àssentado, que o gasto ordinario convem que se entregue à mulher pella contentar, [CG60v] pella ocupar, pella confiar, por lhe dar aquelles cuidados, por lhes desviar outros.

Se o faz como he razão, que maior ventura? Fará conta o marido que achou hum criado tão bom como elle, e tão fiel, que o serve de graça. Se o faz menos bem; ainda he mal bem toleravel. Quanto melhor será que o desaproveite a mulher que não o criado? Que ella sempre errará contra sua vontade, ou pello menos com vergonha; e o criado pòde ser que muito por sua vontade, [CG61r] e sem nenhum pejo, desacerte.

As casas da gente ordinaria soem ser melhor governadas; porque infalivelmente guardão esta regra: hum traz, outro aproveita.

Dissera eu, que á mulher se entregasse hũa tal porção de dinheiro, que pouco excedesse o gasto quotidiano. Não por exercitar com ella algũa avareza; porem porque

tenho por sem duvida não convem às mulheres demasiado cabedal. Costumaõ gastar sem ordem [CG61v] aquellas que sem ordem recebem.

Digalhe o marido, que elle se offerece para seu escritorio, que acuda a elle quando lhe falte o dinheiro, como pudèra a hũa gaveta de seus contadores; e façalho assí certo. Leve a pella vaidade de grande governo; mostre espantarse do muito a que chega sua industria. Não se vé o bom alfaiate donde há muito pano, nem o bom cocheiro nas ruas largas. Eu fico que se a mulher he gloriosa, para o seguinte mez gaste [CG62r] hum terço menos.

Para que lhe não seja molesto o pedirlhe contas, dêlhe contas seu marido de aquillo que gasta, e corre por sua conta. Mostrarlhes confiança, as obriga a que fação o mesmo.

Estas contas de fazenda entre casados, não seria eu de parecer que já mais se ajustassem, nem levassem ao cabo; seja sò reconhecimento, que na mulher haja ao marido. Tirase de aqui hũa grande conveniencia; a qual he, que a mulher està sempre como que não he senhora [CG62v] disso mesmo que possue. Igualmente convem que gaste a medo, e goze a medo; mas jámais seja despojada do que logra; porque então agradece, como que lhe derão, aquillo que lhe não tiraõ.

Agora inventou a cautela outras cautelas, contra esta boa politica: ajustandose logo nos contratos do casamento (especialmente entre pessoas poderosas) os elementos que hão de dar os maridos a suas mulheres, durando o matrimonio. A quem o prometeo assí, acõselharei [CG63r] que o satisfaça; a quem o não prometeo, aconselharei que o não faça.

Não he, a este proposito, pequeno o inconveniente que hà quando se casa com filha herdeira; as quaes cõ maior razão pretendem ser senhoras do que he seu, e ter na governança de seus bês maior mão que seus maridos; donde lemos haver algũas discordias entre o Rei Dom Fernando, e Dona Isabel. Quando a mulher tal pretendesse, certifiquea seu marido, que quem he senhor da pessoa, e da vida, [CG63v] o he tambem da fazenda. Quem deu hum anel de diamantes em hũa caixinha de veludo, que não desse tambem a caixa, como deu o anel?

Não hã para que me detenha no modo de vestirse; vistase conforme sua idade, mudese com ella. Temse nisto respeito aos filhos, á saude, ao gosto, à presença, ou ausencia do marido, e tambem a idade delle. Se o ouvessesmos de regular parece que atè os tres filhos, e atè os vinte e cinco annos se permite toda a gala. [CG64r] E ainda nesse mesmo tẽpo tenha suas crecentes, e minguentes; que nos mesmos altares de Deos se mudão as cores, e adornos, e vez hà em que se mostraõ tristes. Avorrecẽme hũas maias muito enfeitadas, sempre de bordados, e joias, que parecem Fama de procissão, ou Rainha

Moura de comedias. Seja mais confiada em si a fermosura, se são fermosas; e mais reportada a fealdade, se são feas.

Dizia hum marido galante a sua mulher destas [CG64v] muito arraiadas: que em a vendo de aquella sorte, lhe fazia mais devação que amor; porque aquelle seu andar, não era andar vestida, senão revestida.

Outras há, que são hũa perpetua pastilha, e hũa caçoula perene. Muito conforme cousa he com ellas o cheiro; mulheres, e perfumes, tudo são fumos. E se elles fossem bem adubados da discrição, eu fico que recendessem mais ainda. Confesso que nunca fui desafeiçoado ao concerto das casas, e das pessoas, como por [CG65r] concertallas se não desconcerte. Lembrame haver ouvido, e lido (tudo conto com pouco aplauso meu) do Emperador Dom Fernando o Segũdo, pai do que hoje impera (se elle impera) que, não quiz dormir em hũa camara, porque lha tinhão perfumado. Se foi achaque de natural repugnancia, he desculpavel; se não mais que hombridade, não vi eu maior impertinencia. Hà quem diga que foi religião; porque dizem tinha Dom Fernando para si, que os cheiros erão sò devidos a [CG65v] Deos. Do nosso Rei D. Sebastião também contão, não ser muito caroavel de cheiros. Não sei como isto he! porque como eu sêpre ouvi chamar reaes a todas as cousas boas, cuidava sermos obrigados a crer, que todas as cousas boas eraõ reaes; erão digo aceitas, e dignas dos Reis. A experiencia mostra algũa vez que esta regra não he infalivel. Com tudo se tem por certo sinal de hum bom espirito, ter inclinação para todas as cousas boas. Não sei se nestes perfumes das mulheres [CG66r] entrão tantas filosofias; mas ainda que não sejam virtude, contentemonos com que não sejaõ vicio.

Direi dos regallos, doces, e conservas o mesmo; se bem estes generos, como mais necessarios, por razão da saude, da caridade, e da grandesa (que tudo he necessario) não devem faltar nunca, como por acudir a elles se não falte a outras cousas mais necessarias.

Com tudo me parece conveniente deixar cevar (digamolo assi) as mulheres nestas [CG66v] suas curiosidades femeais: serem prezadas de melhor marmelada, boas caçoulas, consoadas pontuaes, labores exquisitos, pano delgado, e cousas semelhantes; que verdadeiramente as que se enfrascão nestes negocios caseiros, não lhe lembrão outros, e este he louvavel.

Debaixo da mesma lei comprehendo os adornos, e alfaias de casa, julgando a hũa excellente occupação a da senhora, que dellas trata; e a seu marido louvarei muito, que em tal exercicio a ajude sempre. Honraõ, [CG67r] alegrão, servem; e em fim he thesouro que se faz para as filhas, e em que se ganha às vezes mais que em mandar encomendas à India;

porque para levantar o falso testemunho de hum dote de tantos mil cruzados, não há reposteiro velho, nem tapete que não valha a cento por cento.

Visitas que se fazem, e que se recebem, he hum largo pègo. Já atraz deixo tocado nisto, mas não á minha vontade. Muito havia aqui que advertir, mas nẽ tudo he para papel e tinta. [CG67v] Por certo que não deixarei de contar o que me contava hum homem discreto, e não bem casado, que havendome dito muitas queixas de sua mulher, rematou com esta por fim de tudo: E vê V. M. isto? pois o que mais sinto della, he ser muito bem quista. E de verdade as muitas amigas he cousa para dar cuidado, porque nem todas podem ser como haõ de ser, as amigas.

Hũa cousa que antigamente entre as amigas se chamava pucaro de agoa, [CG68r] passou a ser merenda, e de merenda a banquete; e de banquete tem já subido a tanto, que se lhe não acha nome, ou pello menos não lho eu dar. Não sei como seja boa amizade, andaremse destruindo as amigas hũas ás outras, empenhando as casas com excessos, desgostando os maridos com petições impertinentes, de perigoso, e de impossivel despacho. Se esta demasia se encaminha a mostrar amor, certamente indigna he a amizade que tem a gula por seu fim; se a ostentar [CG68v] grandesa, como se pòde conseguir a grãdesa pelos meios que se alcança amizade, que entre todos os porque se alcança, nenhũs são tão proprios como o gasto desordenado?

Havia adoecido hum fidalgo de pena de se ver empenhado sem proposito, pellos despropositos com que sua mulher gastava o que não tinha; e como, estando com grandes febres, visse em casa hum prato de cidraõ molle, com que a pesar de sua careza, a mulher se servia de ordinario nestes seus [CG69r] convites, dizem que disse o pobre doente: Daime cà aquelle cidraõ, que o quero comer todo. Requerialhe a mulher que tal não fizesse, porque o cidraõ era fogo para quem se achaa naquelle estado. Respondeo então: Bẽ sei que he fogo, que bem abrasado me tem; mas deixaime ver se acaso tem o cidraõ a virtude do cão danado, cujos cabellos, se os poẽ na mordedura que elle fez, dizem que a sara logo. Nẽ andou menos discreto hum criado, que perguntandolhe certa pessoa, que fazia seu [CG69v] senhor, porque o queria ver? elle lhe respondeo agudamẽte: Meu amo não està para ver, porque o està merendendo minha senhora com as senhoras suas amigas.

Faça o marido de quãdo em quando hũa estação a sua mulher; amoestea, que nẽ no seu estrado, nem em o alheo apòde ninguem; cousa muito certa, e de que as apodadas, sendo mulheres, se cansaõ assaz e tambem apòdão; e de que, se homens, logo lançaõ mão para queixas, ou agradecimentos. Que não desêróle os cuidados [CG70r] alheos, se fulano olha, ou se passea a fulana. Parece cousa impropria, que hũa senhora que não he bẽ que

saiba mais que de si, e sua casa, traga registados os pensamentos do outro. Nunca a algum homẽ dos do lugar em que viver, louve, ou injurie. He nas mulheres este diverso effeito (de ordinario) procedido de hũa propria causa. De aquelles de quem muito mal se diz, e de aquelles de quem muito bem se conta, julguei sempre hum igual misterio; e foi o pior, que [CG70v] nũa me enganei nestas sentenças. Deve ser a pratica das mulheres, do seu lenço de amostras, do ruim tempo que vai para curar pastilhas, queixarse das criadas, e ainda para que se queixem dos despegos de seus maridos, lhes dou licença; mas que lhe levantem falso testemunho.

E porque sei que hão de pedir maior comarca para sua conversação, me parece que lhes podemos conceder, que possam até estranhar o bem ou mal feito vestido que traz Dona fulana; e quãdo [CG71r] muito, chegar a não lhe parecer bem as cores, de que o betou, com tanto que lhas não interpretem.

Torno às amigas, e reparo muito, que em nosso bõ Portugues, com muita razão, de amigas a imigas quasi não vai differença. Sou tão ruim, que creio que muito mais dano fizerão amigas no mundo, que inimigas. E assi costume eu a dizer, que aos homẽs perdẽ seus inimigos, e às mulheres suas amigas.

Tenhase que devem ser as melhores; e estas não [CG71v] tratadas com porfia; basta que seja sem artificio. E esta tal amizade assento eu entre especialidade, e comprimento. Isto com as mais amigas.

Trouxenos Deos agora (com todo o mais bem que veio a este Reino) hum novo Paço, e Corte; e porque da do tempo passado nos não lembramos os que vivemos agora, mal poderemos governar estas acçoẽs por aquellas antigas. A Corte Portuguesa era bem frequentada, bem galante, e bem luzida, mas de grande recolhimento.

[CG72r] As idas ao Paço saõ devidas, justas, e boas; as vezes devem de ser contadas. Nacimentos de Infantes, bodas, festas de entre anno, achaques de Principes, sua saude, novas notaveis, e pouco mais que isto. O ir sò, não he elegante; seja a companhia sempre boa, mas não de pessoa maior (salvo a primeira vez) cuja autoridade some o agasalho, que cada hum deseja de achar na graça dos Reis, em suas casas, e em as de qualquer hospede.

[CG72v] Acontece que muitas mulheres, muito para isso, começam a cobrar (vaãmente) fumos de bem vistas das Rainhas, e Princesas; a que sem algum fruto se segue grande inquietação. E sucede mais, que para dourarem sua ligeiresa, se hão com os maridos como dizem que fazem os negros dos mercadores, que em indo por donde querem, tapaõ a boca aos amos cõ dizerlhes, que forão ouvir Missa. Vẽ muitas vezes a ser

o licito capa, e manto do illicito. Com achaque de que vão ao [CG73r] Paço, se gasta o tempo em ociosidades; e a casa se desgoverna.

A mulher principal bastalhe que a sua Rainha a conheça. Em melhor conta a terá quando vir o siso com que procede, as poucas vezes que a vir. O correo extraordinario a todos alvoroça, quando chega; o correo ordinario vai, e vem, sem ninguem fazer caso delle. As pessoas de fora do serviço dos Principes, he custosa, e arriscada a pretêsão de seu favor. Punha hũ grande Cortesaõ o servir [CG73v] às damas, e aos Reis, cõ o uso do limão, e da laranja: que o limão quer que o apertem muito, e então dá melhor çumo; a laranja se quer espremida muito à de leve, porque logo amarga em se apertando. As Damas querem ser assistidas; os Reis vistos â boamente. Por isso já disse alguem, que os Principes, e o fogo, se querião tratados de longe, porque perto queimão, e longe alumião.

Ser mui pontual emu todas as festas, certo que he grande fadairo. Aquellas [CG74r] das Igrejas, que entre nós são mais frequêtes, ninguem pôde duvidar que seja licito acudir a ellas; mas nem todas as cousas licitas são sempre convenientes. Deselhe confiança bastante à mulher para crer que pôde ir a todas as festas, mas cõ amor, e cortesia se lhe mereça que não vá a todas.

De hũa que não lhe escapava alegria, em que se não achasse, dizia hum: A senhora fulana pena em gloria. Porque verdadeiramête parece hum novo genero de Purgatorio não haver [CG74v] festa, donde a mulher naõ queira ser presente. Pergütavão a hum casado, donde fora sua mulher à missa; e elle dizia: Donde ouvir charamellas. Eu conheci em Castella hũa titular velha, e graciosa, e por extremo honrada, que quando se metia no coche, e lhe preguntava o cocheiro, a donde? respondia: A donde huviere más gente.

Ora já que vou tão meudo, heime de aventurar hũ pouco mais; servirá de alegrar a malencolia, que até aqui guardâmos. Senhor [CG75r] N. não sou de cachorrinhos enfeitados, que sempre tem nomes misteriosos. Já me succedeo em hũa Igreja virme perguntar hum pagem esbaforido, se vira eu por alli o Cuidado da senhora Dona fulana, que andava perdido; e perguntando, qual era o cuidado de aquella senhora, que pudera bem ter outros, achei que era hum cachorrinho de aquelle nome. Papagaios, saguins, são praças mortas, mui escusadas, e que as mais vezes induzem ligeiresa. Senhor meu, os mineiros pellas ervas, pellas [CG75v] flores, que dà a terra cà por fóra, conhecem logo qual tem ouro là dentro, e qual não tem ouro. Tanto podem os sinais exteriores.

Vou estando tão impertinente, que nem passaros hei de deixar. Ruisenhol de todo o anno, que canta de noute, e dizem logo que faz saudades, de que serve? De que servem saudades estando o marido em casa? Não convem que haja saudades neste tempo, nem que

se conheçaõ. Negrinho, negrinha a que se digaõ requebros; engeitadinhos graciosos, [CG76r] villoẽs simples (que às vezes não saõ simples) vestidos de cores, que se chamaõ Dons fulanos, entrão, e vão por donde querem, não quizera eu que entrassem, nem fossem por casa de V. M. Tudo isto na minha mà opinião he reprehensivel; e folgara de o ver longe das portas de meus amigos.

Juro a V. M. que toda a vida me enfadãrão as damas dos livros de Cavalerias, porque sempre as achava acompanhadas de cachorros, de leoẽs, e de enãos. Taõ inimigo sou destas [CG76v] taes sevandilhas, que nẽ em livros mentirosos as soffro; veja V. M. que será nas cousas verdadeiras? Mas o que he humor, ou capricho meu, não he razaõ que se assente por regra géral. Seja advertido para quem tiver outro tão mao gosto.

Os Castelhanos celebraõ muito as mulheres caseiras, que tratão do serviço de suas casas. Verdadeiramẽte elles as festejarão tanto, porque colhem lá dellas tão pouca novidade, que vem a ser novidade o achar là hũa [CG77r] destas mulheres. Com tudo ouvi da Rainha D. Margarida de Austria (mãi de elRei Dom Felipe que hoje reina) bordava ella, e suas Damas, mandava vender sua obra, e applicava para regalos das Freiras da Encarnação seus ganhos, e cabedais. Ou como, por melhor exemplo, dizem que faz hoje o mesmo a Rainha nossa senhora, imitando as nossas antigas Princesas, entre as quaes foi neste virtuoso exercicio sinalada a Rainha D. Caterina, tia da Serenissima Rainha nossa senhora, [CG77v] de quem se diz se dava tão bem neste honesto, e piedoso trato, que enriquecia os mosteiros pobres do Reino; dos quaes muitos guardão todavia singulares adornos, ou feitos por mãos daquella santa Princesa, ou ganhados pello trabalho dellas.

Não cansa a minha Margarida de Valoes, Rainha que foi de França, e Navarra. Chamolhe minha pella grande affeição que tenho a seus escritos; e porque foi, a meu juizo, a mais discreta mulher de nossos tempos; cujas acçoẽs [CG78r] de muitos calumniadas, eu espero brevemente defender no meu Theodosio. Não cansa, digo, esta entẽdidissima senhora de encarecer o bem que lhe pareceo ver desabotoarse a Cõdeça de Lalaim, estando á mesa com a propria Rainha, e dár de mamar a hum filhinho seu, que a seus peitos criava. Gaba a Francesa grandemente aquella caseira acção da Condeça, e diz: que nunca teve enveja a feito de mulher, como a aquelle.

Há hũas mulheres idolos, que ou saõ inutilissimas, [CG78v] ou se prezaõ de o ser; e sò lhes parece que nacẽrão para ser adoradas; e disso sò querem servir. Ora eu me contento com que não fação mais de hum serviço em suas casas. E seja este. Sirva a mulher de ser senhora de sua casa, satisfaça as obrigaçoẽs deste seu officio: que assaz fará de serviço a sua casa, a seu marido, se o fizer como deve.

Como o tomará V. M. se disser mal das varonis. O senhor N. eu me fundo em razão. Se eu tivesse por certo que o grande coração da [CG79r] mulher se ouvesse sempre de ocupar bem, bem lho sofréra; mas em duvida tenhamos medo de hum rato; desmaiêse em vendo espada nua; hũ trovão seja para ellas hum dia do juizo. Criou as Deos fracas, sejam fracas; oxalà fação o que são obrigadas, não lhes quero pedir mais que sua obrigação.

Já sei que desta vez ficarão de todo mal todas comigo. Não quizera discorrer pelo seu entendimento, nã dar regras a cousa que serve de dar regra ás outras cousas; mas pois me atrevi [CG79v] a offerecer preceitos sobre o amor, que he ainda affeito mais livre, não temo já de os dar para o entender.

Hei de estranhar por força hum dito de aquelle nosso tão nomeado, e tanto para nomear, Bispo Dõ Affonso, que dizia: A mulher que mais sabe, não passa de saber arrumar hũa arca de roupa branca. Nem sentirei melhor do outro que affirmava: Que a mais sabida mulher, sabia como duas mulheres.

Sou de muito differente opinião, e creio certo há [CG80r] muitas de grande juizo, vi, e tratei algũas em Espanha, e fóra della. Por isto mesmo me parece que a aquella sua agilidade no perceber, e discorrer, em que nos fazem ventagões, he necessario temperalla com grande cautela.

A este seu juizo não se pôde pôr lei algũa; aos exercicios sí. Como se agora a hũ homem fosse dada hũa navalha de finissimo aço, para que fizesse hum feito ruim; mas estando ella ainda em tosco, aquelle que lhe escondesse a pedra em que a que[CG80v]ria afiar, fizera o mesmo que se lha tirasse da mão, e escusasse o maleficio.

Assi, pois nos não he licito privarmos as mulheres do sutilissimo metal de entendimento, com que as forjou a natureza; podemos, se quer, desviarlhe as occasiões de que o agucem em seu perigo, e nosso dano. Façamos, senhor N. o que podemos.

Nos cuidados, e empregos dos homens não se metão as mulheres: fiadas em que tambem tem como nós entendimento; e em que a [CG81r] alma não he macho, nem femea, como algũa em seu favor alegava. Mas saibão os maridos que nem por esta taixa, que lhes ponho, he justo que a mulher sisuda deixe de dar a seu marido, modestamente, seu parecer; nem deixa elle de ser obrigado a lho pedir.

Não cuide V. M. que me contradigo, ou arrependo do que tenho escrito; declarome com hum bom semelhante. Seja a mulher como a mão do relógio, e o marido seja o relógio. Apõte ella, e soe elle. Hum mostre, [CG81v] outro resolva; que andando desta maneira temperado o relógio, todos o crẽ, todos o tem por oraculo. Não só se concerta a si

mesmo, mas faz andar aos outros concertados. E ao contrario, se se desconcerta, tambem aos outros.

O, como folgo de ver hũa mulher ignorar aquillo que não he razaõ saber! mas que verdadeiramente o saiba. Acho grande perfeição quando errão aquellas cousas que lhe podião pôr imperfeição se as acertassem.

[CG82r] Entenda a mulher como mulher; seja tal sua lição quando ler. Sua pratica quando praticar; e tal o mesmo que se lhe ler, e que se lhe praticar.

Pois comecei cõ os meus adagios, hei de acabar com elles. Ouvi hum dia caminhando, e não era elle menos que a hum chapado recoveiro (veja V. M. que engeitei os Filozofos, para citar estes autores) emfim ouvilhe, que Deos o guardasse de mula que faz him, e de mulher que sabe latim. O rizo, e gosto com que [CG82v] lhe escutei esta engraçada sentença me faz agora lembrar della; não se julgue por indecente, se he proveitosa. O ponto está em que o latim não he o que dana; mas o que consigo tras de outros saberetes envolto aquelle saber.

Jà que estou ao fogo, e como desde este lugar fallo a V. M. e V. M. me ouve, e me perdoa, irá outra não peor historia. Confessavase hũa mulher honrada a hum frade velho, e rabujento; e como começasse a dizer em latim a confissaõ, perguntoulhe o cõfessor: [CG83r] Sabeis latim? Disselhe: Padre, crieime em mosteiro. Tornoulhe a perguntar: Que estado tendes? Respondeolhe: Casada. A que tornou: Dõde está vosso marido? Na India meu Padre (disse ella.) Então com agudesa repetio o velho: Tende mão filha; sabeis latim, criastesvos em mosteiro, tendes marido na India? Ora idevos embora, e vinde cà outro dia, que vòs he força que tragais muito que dizer, e eu estou hoje muito depressa.

Tomára que as mulheres não soubessem de guerras, [CG83v] nem estados, nem procurassem por isso. Enfadãome hũas que se metem em eleições de governos, julgar de brigas, praticar desafios, mover demandas. Outras que se prezaõ de entender versos, abocanhão em lingoajês alheas, tratão questoês de amor, e de fineza, decõrão gerguntas para gẽtes discretas, trazem memorial de motes difficultosos. Hũas que dão significação às ervas, que adivinhão as cores, outras que as tem de sua tenção; outras que examinão prègaçoês, que [CG84r] lhe tomão palavras; outras que as usaõ esquisitas, e fallão por circunloquios, que tem modos de gabar fóra do uso; que praticão ao som do meneo das mãos, ou do movimento dos olhos. Fõra fóra tudo isto, que parece ficção, e nem verdadeiro, nem fingido he bê que seja. Não me tenha V. M. por mal dizente; mais val que por proluxo. Mas em verdade, que tudo o que aponto he digno de ser lembrado.

Pedia hũa Dama a hũ seu irmão, homem discreto, que lhe desse hũa letra para [CG84v] certa empresa sua, que queria mandar abrir em hum sinete; respondeolhe: Minha irmã, deixai as empresas para as adargas dos cavalleiros andantes; as empresas, que haveis de mandar abrir, sejam chavoões para fazerdes bollos a vosso marido quando o tiverdes.

Fallar sempre, he mao; rijo he malissimo; e em lugares indecentes peor que tudo. Acontece que muitas que se prezaõ de discretas, respondem alto nas igrejas para que as ouçaõ, e aplaudãõ; entendem com as [CG85r] amigas, que lhe ficãõ lonje, a fim de serem ouvidas. Tãbem o suspirar à prègação, fazer gestos com a cabeça, como que lhe contenta o que se disse, rezar desentoadado, compassar a musica, saõ cousas que não houveraõ de ser.

Falle a mulher discreta o necessario, brando, a tempo, com tom que baste para ser ouvida da pessoa a quẽ falla; e não das outras. Comparou bem hum entendido as pessoas com os sinos, que pella voz se conhece se estão saõs, ou quebrados. [CG85v] Escuso de mostrar como as palavras informãõ do animo; porque assi como pelo correo que vem de tal parte, sabemos as novas que lá vão, assì pellaspalavras, que vem do juizo, sabemos o que lá vai.

Ellas já sei que me teraõ por sospeito; pois até os movimêtos lhes hei de medir. Hũa das terribéis cousas que há na mulher, he usar de meneos descompostos. Sei que nem todas podẽ ser airosas; mas graves, todas o podem ser. Faz grande dano hũa maldita palaura, [CG86r] que se nos pegou de Castella, a que chamãõ despejo, de que muitas se prezaõ; e certo que, em bom Portuguez, despejo he descompostura. Outra explicação lhe hia eu a dár, mas esta baste. E claro está, que o despejo he cousa ruim, porque o pejo era cousa boa. Nada disto se lhe perdoe: sendo, senhor meu, tão importante que estes costumes exteriores andem concertados, como he a fermosa frõtaria a hum nobre edificio, para que se tenha por nobre.

[CG86v] Ora do riso que diremos? Pois se ellas tem bons dentes, e aquillo que chamãõ graça na boca, e cova na face, ahi lhe digo eu a V. M. que está o perigo. Há mulher destas, que rirá a todo o sermão da Paixão, como se fosse ao de dia de Pascoa, sòmente por assoalhar aquelle seu thesouro. Não disse Platão, nem Seneca, cousa melhor que o que disserão as nossas velhas: Muito riso, pouco siso.

Longe estou de persuadir à mulher que seja melancolica; porque antes a [CG87r] sempre triste, induz pouca satisfação de sua vida. Alegrese, e riase em sua casa, à sua mesa, e na conversação de seu marido, filhos, e familiares; deixe o riso em casa, quando

for fóra: a modo da serpente que vomita a peçonha primeiro que vá beber, e depois que bebe, torna outra vez a recolher a sua peçonha. Venha para casa, e tome a sua boa graça.

Ainda fico com escrupulo sobre a lição em que muitas se ocupaõ. O melhor livro he a almofada, e o [CG87v] bastidor; mas nem por isso lhe negarei o exercicio delles. Estas que sempre querem ler comedias, e que sabem romances dellas de còr, e os dizem às vezes entoados, não gabo. Outras são mortas por livros de novellas; taes pellos de cavallarias. Aqui he mais perigosa a affeição, que o uso. Bem vejo que se lhes pòde permitir este desenfado; mas seja com maior cautela a aquellas que excessivamête se lhe entregarem: visto que podemos temer se ama nelle antes a semelhança dos [CG88r] pensamentos, que a variedade da lição.

Não quizera que ninguem gostasse senão de aquillo de que era justo que tivesse gosto.

Contarei a V. M. hũa cousa que a meu pesar me lembra. Caminhava por Espanha, e entrando em hũa pousada bem cheo de neve, não houve algum remedio para que a hospeda, ou suas filhas, que eraõ duas, me quizessem abrir hum aposento, em que recolherme; e quanto eu mais apertava, me desenganavão melhor [CG88v] de que nenhũa se levantaria donde estava, sem acabar deouvir ler certa novella, cuja historia hia muito gostosa, e enredada. E tal era a sofreguidão cõ que ouvião, que nem ameaçãdoas com que iria a outra pousada, quizerão desistir de seu exercicio, antes me convidavão que ouvisse os lindos requebros, que Cardenio estava dizendo a Estefania: que tudo isto rezava a boa da novella. Emfim eu me fui apear a outra parte, e voltando em breve tempo por aquelle lugar, e perguntando [CG89r] pella curiosa leitora, e ouvintes, me disserão que muito poucos dias depois as novellas foraõ tanto adiãte, que cada hũa das filhas de aquella estalajadeira fizera sua novella, fugindo com seu mancebo do lugar, como boas aprendizes da doutrina, que tão bem estudáraõ.

Somos entrados na santimonia, ou por melhor dizer, na beataria. Tenho cansado a V. M. quizera passar voando por aqui, mas hei medo que não possa. A materia he das mais importantes; [CG89v] procure V. M. (mas que se force) ouvirme com nova attenção, que eu tambem renovando o cuidado, hei de procurar de fallar a V. M.

Muitas pessoas de grãde porte, e excellente natural, a titulo de virtude, temos visto cair em vida desordenada. Nosso inimigo o demonio hase às vezes com nosco, como hum homẽ quãdo busca outro, que se o topa em hum caminho, e vé que vem para elle, alli o espera; e se vê que se desvia para outra parte, então estuga o [CG90r] passo, e o segue até

alcançallo. As pessoas que vivem mal, muitas vezes lhes não sae ao encontro, porque sabem direitas para elle; mas as que vivem bem, após de essas se lança com maior ligeireza.

A reformação dos costumes causa he bonissima, e santissima. Tem porém nas casadas seu limite; de maneira, que por se darem de todo a aquelles bõs exercicios, não desemparem os da obrigação de seu estado; no qual Deos deixou virtude, e santidade bastante [CG90v] para que, sem sairem d'elle, se possaõ salvar todos, e todas, a quem comprende.

Andão pello mundo espalhados hũs homens, e mulheres, que fazem profissaõ de mestres de virtude, de que verdadeiramente nã saõ discipulos. A este fim arrebatãõ, sem algũa prudencia, os animos singelos e piedosos das Senhoras, e gentes principaes, que às vezes guiãõ tão mal, como nos mostraõ mil exemplos, e como elles a sí se tẽ guiado.

Convem que a casada [CG91r] tenha seu cõfessor certo; e este seja pessoa grave, e conhecida, e de aquellas Religioẽs que mais florecem no lugar donde viver. Muitas Senhoras de grande estado vï confessar com os Curas, e Parochos de suas freguezias, que quando elles sejiãõ homẽs doutos, e sisudos, julgo por excellente costume. Pois como até na eleição de confessor pòde haver desacerto: discreta resignação, e desconfiança seria não fiar de seu juizo cousa tão importante, e seguir aquella que a Igreja tẽ feito, [CG91v] entregando sua consciẽcia à pessoa a quem as entrega aquel e a quem Deos, e seu Vigario as tem entregado.

Tenhãõ as Senhoras toda a piedade, e cõpaixãõ dos pobres, e afligidos. Mas hũas devações a beatas, e beatos extravagantes, não levaraõ já mais meu parecer. Senhor N. freiras veleiras, que não sejiãõ as serventes dos Conventos conhecidos, velhas alumiadas, gentes professoras de novidades, que trazẽ oraçoẽs, e devações de tãtos [CG92r] dias, com tantas candeas, e de tal cor, porque logo Deos (como ellas dizẽ) lhes mostra o que ha de ser: requeiro a V. M. que tal cousa não admita.

Galantemente o advertio o nosso Sá nos seus Vilhalpandos, espelho de graça, e cortesia. Quando a velha, que ensinava a matrona, mandasse nove moças em romaria com velas de cera virgem para abrandar a condição do filho travesso; torna a fazer a velha aquella tão estremada lembrança: Ouvís senhora; a [CG92v] cera das velas, convem que em todo o caso seja virgem: que as moças, quer o sejiãõ, quer não. Taes costumãõ ser de ordinario aquellas suas devações, taes as circũstâncias em que ellas poem a força de sua virtude.

Hũas a que chamãõ Madres, que se prezaõ de dizer cousas em segredo: se se casarã, se terãõ filhos, se serã o marido Governador de tal parte, se ficarãõ veuvas cedo;

benzem enfermos, vão a santo Andre, gastão rollos com seus nós todo anno; affirmão, que a alma [CG93r] do parente não esteve mais que tres dias no Purgatorio: guardar, senhor, de tudo isto como do proprio inferno.

Vejo que já me estão perguntando, como se haverão em o trato dos frades? Responderei com a reposta de hum cortezaõ, ou aconselharei com o seu conselho. Dizia este, sendo assí perguntado: Olhai, eu sou amicissimo dos frades; se não são bõs, não lhes quero dár ocasião em minha casa para que sejam peores; se são bõs, não lhes quero dár [CG93v] occasiã em minha casa para que o não sejaõ; de sorte que sempre os amo, e sempre os escuso.

Outro mais escrupuloso dizia, que em quatro partes lhe pareciaõ bem os Religiosos: Altar, Pulpito, Confessionario; e perguntandolhe qual fosse o quarto lugar? Respondeo: Pintados.

Licito he que o parente Religioso veja a mulher de seu parente, ou sua parenta. Venha a casa, ajude a alegrar nas occasiões de contêtamento, e a consolar nas de desgosto; componha a discordia, [CG94r] se aconteeo entre os casados. Que o mesmo faça o Prelado da Religião, o homem douto, e virtuoso della; assistalhes o marido, de autoridade a suas visitaçoẽs, que então fica a pratica mais universal, e a visita mais solene.

Enfadame (e he para isso) o modo de algũs homẽs, que em lhe chegando Frade, ou pessoa de que elles não gostã, à sala, já o encaminhão para Dona fulana, e por se verem livres da impertinencia, ou petitorio de algũs de taes mensageiros, [CG94v] lhos lançã á pobre mulher, como quem lança odre de vento a touro, em que desbrave. He este hum mal cõsiderado remedio.

Tambem o ser descortez com os Religiosos, e estar como potro espantadiço, tendo medo de qualquer argueiro que voa pelo âr, he andar muito por elle. A mulher se desconfia, vendo o pouco que fião della, escandalizase a casa, o senhor se afronta, e nada fica melhorado.

Reduzira, finalmente, as beatariãs da mulher casada [CG95r] em ser muito amiga de Deos, muito temerosa delle. Estudar nas obrigaçoẽs de seu estado. Ouça a missa no seu oratorio á semana; e se ao Domingo quizer ir á igreja, he bem louvavel. Vã, e não às de maior concurso. Os dias de festa será conveniente acompanharse da parenta, e da amiga; ir cedo; e não entrar na casa de Deos com o mesmo estrondo que se entrã em hũa batalha, destroçando, e atropelando o povo, que se queixa, e as murmura. Esta he [CG95v] manha de algũas Senhoras, e não por certo boa manha. Não seja a ultima que saia, nem a primeira.

Tinha tambem que dizer a hũas que comem nas igrejas, para ficar para a tarde; a outras, que sem proposito se levantão mil vezes cada hora a rezar de joelhos, não sendo tempo; mas parece apertar muito; fique pelo menos sabido, que não esquece.

O uso das penitencias, para quem as usa, he saudavel. Na mulher que as aprêde, convem que se moderem. [CG96r] Hà hũs casados tão indiscretos que se desvião da mortificação, quando algum a quer receber. Isto não deve ser assi; porque quem ama a pessoa, muito mais deve amar o espirito. A mulher boa, que sem excesso se mortifica, he dignissima de que se lhe dé todo o azo, e licença, para que prosiga em sua oração, e mais exercicios santos. Ao marido o mesmo a mulher; que o contrario, he amar de gentilidade.

Duvido (ou não sei se não duvido) de que seja cõveniente [CG96v] a amizade de casadas com freiras. Isto podia ser mais e menos toleravel, segundo fosse mais ou menos frequente. Por cousa tenho senhoril, ter boa amizade com hũa Religiosa, que as mais dellas, ou saõ santas, ou discretas, curiosas, e pessoas de estima: quando o negoceo não chegasse a amores impertinentes, escritos de cada dia, ciumes de cada hora, presêtes, e viagens de todo o anno. O mais; como digo, antes fora bem permitido; e que a casada mandasse á freira seus presentes, [CG97r] por festas, e avisse por festa.

O mesmo a seu confessor, ao prelado conhecido do Convento reformado. Fez Deos aos ricos tesoureiros dos pobres; e assi he razaõ que se deixem usar delles, como de acredores seus.

Não tenho aqui que dizer mais, e antes cuido que fui sobejo. Salvo se acrescentar hum aviso de cousa, com que ha muito que tenho azar; a qual he ver a hũas molheres andar sempre fazendo festas, pedindoas, prometendoas, e aceitandoas cõ [CG97v] o pretexto que ellas querem. Fallei já no servir a Deos, quão bem parecia: mas nesta materia creio que há naõ pouco inconveniente; porque às vezes hũa senhora a troco de se não escusar de receber hũa capella, e hum ramalhete em hũa salva, cuidando que se apouca em a naõ aceitar a aceita, e poẽ despois seu marido em maior vergonha; ou não fazendo a festa, ou fazêdoa mal; do que ella se ficàra escusandose della. Atè a estas cousas alcança a obediencia, que aos maridos se deve.

[CG98r] Ande a mulher toda vestida, e sempre composta por sua casa, e jãmais a vejão seus criados em habito indecente. Como para ella não he bem que haja outro mundo que seu marido, crea que assi convem aparecer a seu marido, como se apparecera a todo o mundo.

Estou de candeas às avessas com hum novo costume de hũas capinhas, que não sei donde vierão; porque me não lembra que tal visse em nenhũa parte. Ora seja, ou não seja

de outra nação, elle não he trajo autorizado, [CG98v] nem (a meu juizo) decente; e já tão vulgar, que isso mesmo pudera ser o seu desprezo. Podendose com mais razão dizer pellas taes capinhas, o que dizia hum pechoso pel'as violas, que sendo excellente instrumento, bastava saberemno tanger negros, e patifes, paraque nenhum honrado a pusesse nos peitos.

Chega o desatento a tanto, que neste trajo se aceitão visitas; e he cousa muito para evitar, por ser tão pouco airosa para quem a offerece, como para quem a recebe. [CG99r] Ambas as pessoas desestima, quem a sua mostra sem compostura a outra pessoa. Ao que bem aludia hũ cortesão, que sendo convidado de hum amigo, e delle mal agasalhado, lhe disse: Não cuidei que eramos tão amigos.

Ha homens faceis em mostrar a seus amigos sua mulher. E suposto que este costume diz simplicidade de animo, e he usado entre os estrangeiros: todavia nem oje està o mundo paraque hũ só queira ser esse simplissimo, nem ainda nesses que o [CG99v] costumão fazer, deixão de estar sucedendo casos, que os puderão mui bẽ haver feito mudar esse costume.

Convidava (em Espanha era) hum senhor principal, e bẽ casado a algũs amigos seus de alta condição; quis que vissem sua mulher; ella se escusou; mas em fim a visitarão. Depois à mesa quis seu marido que ella tambem comesse, e honrasse os hospedes; retirouse, e sendo apertada com recados, respondeo em su propria lingua: Dezid al Duque, que si me hiço baxilla, no me [CG100r] hará vianda. Mostrando cõ agudeza Castelhana, que já que como baxella a fizera ver, a não quizesse tambem facilitar como iguaria.

Que o senhor leve algũas vezes o parente, o amigo, o ministro, o prelado, o estrangeiro, e homem douto, e principalmente o homẽ bom, a sua casa, e lhes faça convite; não sò o não estranho, mas o louvo. He cousa honrada, e que faz os homens bem quistos. Não deve evitallo sua mulher, antes com todo o concerto decente dispor que se ministre: [CG100v] honrando a seu marido naquella acção, com o que os muito asperos se obrigão; porque os coraçõs nobres, muito mais se satisfazem de ver que se ama o que elles amão do que ainda de serem por si mesmo amados.

Hei de dizer aqui de hũas, que se prezão de matronas, e quer bem, quer mal, ellas querem ser os senhores de suas casas. Estas pretendem sua maioria por muito honradas, por muito sabedoras, ou por muito illustes. E às vezes sem nenhum destes extremos, ellas [CG101r] se dão tal manha que a cõseguẽ, especialmente dos maridos bons, simples, e divertidos.

Vigiese logo ao principio àquelle que tais pensamentos descobrisse em sua mulher; porque se lhe vir que hũa vez deixa senharearse, tâtas o intentará, até que de todo ella seja

senhora, e elle servo. Dizia hum em tal caso a sua molher: Senhora heivos de levar a casa de vosso pai, e heide demandallo por justiça que me dê minha mulher; e perguntando ella porque? respondeo [CG101v] elle: Porque vos não soes minha mulher, senão meu marido.

E a mi me dizia hum discreto, e galante casado: que deixarem as mulheres de mãdar seus maridos, era impossivel; mas que o que estava à conta dos homens honrados, era fazerem que isto fosse o mais tarde que pudesse ser. Eu não me contentàra com menos, senão que nunca fosse; dando mui bem por escusadas essas matronerias.

Desejei de mandar hũa cadea de ouro a hũa casada, [CG102r] que estando chovendo, e ella para ir fora, quando já se molhava muito bem, e lho advertião os criados, chamou hum pagem, e lhe disse: Dize a teu senhor, que me mande dizer se chove, porque me não fio destes, nẽ de mi, e escusarei de sair. O que discretissima ignorãcia! O que invenção de obediencia, tanto para ser obedecida!

Parece Senhor N. que nos vamos esquecendo das cousas picantes, que dão mais contentamento, e saõ salsa das outras; e de verdade [CG102v] não menos necessarias.

Ainda não fallei no trafago da casa. Isto he cousa que requiere muito tento. Quisera eu as casas de hum sò gargalo. Muitas portas, muitas serventias, não aprovo. As casas dos Reis, e Principes tẽ infinitas guardas, e porteiros; com isto se defendem de incõvenientes; como quem poem estrepes em muro baixo.

As casas dos fidalgos particulares, que não podem ter esses porteiros, e portarias, necessitão de alguns criados velhos, e fieis, a [CG103r] quem seus amos constituão vigias, e centinelas de seu decoro. Mas neste caso não descarregue nelles todo o cuidado o marido; porque assi como na guerra (e eu o estou aqui vêdo, e ouvindo nesta torre) costumamos pór soldados de posta; e nẽ com tudo isso se contenta a disciplina militar, senão que lança roldas, e sobreroldas, e sobre ellas vaõ despois os officiaes a ver e vigiar o que fazem, e o que vigião os soldados que vigião; assi nem mais nẽ menos deve o senhor da casa roldar, e [CG103v] vigiar sobre os criados, a quẽ entrega o cuidado de sua honra.

Negras, e mulatas, que saem fõra, não tivera. Soem ser fecundas, e inção hũa casa de tantas manchas (a meu ver) como dellas nadem; porque parece fea cousa andar hũa tão vil licença aos olhos da senhora, e das criadas. Negrinhos, mulatinhos filhos destas saõ os mesmos diabos, ladinos, e chocarreiros, por castanhas trazem, e levão recados às moças, e saõ dellas favorecidos. Ciganas, ermitoas, [CG104r] adellas, mulheres que vendẽ garavins, e bolotas para lenços: outras que trazẽ doces, e os daõ mais baratos do que valem, tudo he malissimo. Mudas he peçonha. Lavadeiras, ramalleteiras, hũas que vendem, e saõ freguesas, e com quem as criadas em hum instante armão contas de raçoẽs, que lhes

trocão, mostrãdo que não podem viver sem ellas, são gente bem escusada: Os que adivinhão, os que benzem. Os chocarreiros, e mais os dos Principes, costumão ser atrevidos [CG104v] pellas entradas que lhes dão sem tento. Huns tregeitadores, outros que fazem prègaçoês, que arremedão animaes, e gentes, são peçonha refinada; e as que em tudo o saõ, saõ hũas que vendem dices, aguas de rosto, tirão pano, fazem sobancelhas com linha, alimpaõ o carão com vidro; homens de linhas, bofirinheiros, mulheres que pedem para hũa certa Missa de esmollas, outras para amparar hũa orfaã.

Tudo isto Senhor, he hũa casta de gente, que ferve ao [CG105r] redor das casas grandes, assi como peixe que anda à lambujem da pedra. Apartãose com dificuldade; sofremse com perigo. Seu estorvo requiere tanta força, como industria; porque cada hũa destas criaturas pella maior parte não cuida senão em enganar, levar, roubar, mentir, dar novas, e às vezes (e não poucas) em fazer muito ruins mensagens, e trazer outras, em dano, e descredito das casas dõde se consentem, que não seja a de V. M.

Tinha hum homẽ principal [CG105v] sua filha donzella doente, guardavaa muito. Havia quem lhe quizesse bem. Escriviahe; revolviase o papel, e sobre elle se armava hũ ramallete. Vinha hũa ermitoa, fallava ao pai, davalhe aquelle ramo da parte de tal Sãto; levavalho elle mesmo com grãde gosto, e era o proprio corretor de sua filha, servindolhe por sua mão a peçonha dissimulada naquelle ramallete. Quem tal havia de cuidar? Quanto por este, bẽ se podia (e por muitos) dizer o que diz o Romance: El aspid anda [CG106r] en las flores, alerta, alerta zagales. Tomado de aquelle adagio latino, que entre as ervas mimosas latia o aspid pençonhento.

Costumão alguns homẽs de grande sorte introduzir suas mulheres em suas pretensoẽs: entendendo quantos grandes negocios se acabãrãõ já por ellas. Poucos saõ os casos, a meu juizo, em que me pareça licito ficar hum homem passeando, e mandar a sua mulher que va fallar, e requerer por elle. A prisaõ do marido, a honra da sua casa, do seu officio, [CG106v] do seu titulo, a vinda do marido ausente, e risco de morte do filho. Estas saõ, e não outras, as cousas que farãõ licita esta diligencia, sempre perigosa, e não sempre proveitosa.

Hum certo ministro grãde costumava dar audiencia às senhoras fora de sua casa, em hum lugar tão decẽte, que era demasiado recolhido. Levãrãõ alli dous fidalgos suas mulheres para semelhante negociação; e deixandoas lá, se sairàõ logo. Viãõ isto outros, e então disse hum delles: Certo [CG107r] que fulano, e fulano não fizerãõ bem de se sahirem; porque estando alli autorizavãõ o seu negocio. Respondeo outro: Ridevos disso,

que fulano e fulano não são dos que querem autorizar o seu negocio; são dos que querẽ fazer o seu negocio.

Nunca será bem acabada de louvar aquella sentença tão repetida do discretissimo Conde do Vimioso: Quẽ perde a hõra pello negocio, perde o negocio, e mais a honra.

Senhor N. nenhum prudente, nenhum honrado pretenda com riscos suas melhoras. [CG107v] Que ha de ganhar do por vir, quem logo de ante mão entra perdendo? Os bons mercadores seguraõ as encomendas de mór valia.

Seja a mulher honrada, como dizem que he o Corpo Santo, que não aparece senão nas grandes tempestades, e sempre para remedio dellas. Acuda aos males de sua casa, aos trabalhos de seu marido, e de sus filhos. Procure salvallo, e salvallos delles. Seja sua voz, não seu requerente. Possa ser instrumento ao remedio da necessidade, não ao logro do interesse.

[CG108r] Obrigãose muito as casadas de que seus maridos lhes contem o que sabem, o que ouvem, e o que passa pello lugar. Que os homens sejam secos, he meio caminho andado para serem aborreciveis; que sejam falladores, he todo o caminho andado para serem desprezados. Devese eger hũ bom meio, de sorte que a mulher não cuide que seu marido a tem em pouca conta, nem que elle faça de maneira, que em outra semelhante seja tido della. As mais logo trazem decorado aquelle rifaõ: Quẽ [CG108v] me a mi quer bem, diz me do que sabe, dame do que tem.

Guardese o discreto de contar a sua mulher as historias passadas de seus amores, e de sua mocidade. Causam assi dous males: dar a conhecer às mulheres a fraqueza de seu natural, e entenderem como ha outras pello mundo, que se deixão enganar facilmente.

Por nenhum caso se lhes sirva o prato da liviandade alhea; e naquellas cousas taõ publicas, que se não puderem negar, pello menos se [CG109r] desculpem, ou se desviem. Mostrese sempre horror a taes sucessos; e havendo de praticar nelles, carregue a culpa, e causa à parte do marido, e a da mulher se desculpe. Dando assi a entẽder, que aquelle que for bõ marido, sempre terá mulher boa, como de ordinario sucede, e elle o espera de si, e da sua.

Algũas vezes vemos, que a casada de grandissima honra, trata, e acompanha confiadamente com outras de não tão igual fama. Haja nisto grande tento, [CG109v] e o melhor será escusallo de todo. A reputação he espelho cristalino; qualquer toque o quebra, qualquer bafo o empana. Ellas quanto são mais seguras em seus procedimentos, se avêturão, pode ser, mais a tratar as que o não são. O vulgo, sempre cego, não sabe distinguir, ou não quer, o bom do mao. As mais vezes quẽ atira não dá alli adonde atira,

mas dá perto do lugar adonde atira. Assi os maldizêtes, indo a acusar a hũa pessoa, não acertão logo; e por ventura infamão as que [CG110r] andão junto della.

Valhome sempre das cousas naturaes, e assombrome certo neste caso, considerando que hũa sò gota de tinta que caia em hũa redoma de agua clarissima, basta, e sobeja para a tornar turba; e que para aclarar, e deixar limpa hũa redoma de tinta não basta hũa pipa de agua clara. Assi costuma ser a mà, e a boa fama, que a muito boa não pode acabar de purificar a ruim, e a ruim logo empece à muito boa. Noutro lugar disputo eu largamente: [CG110v] porque se nos não pega a saude assi como se nos pega a doença? Notavel cousa por certo! Agora me contentarei com dizer o que o nosso Moral: O bem não he como tinha, o mal pode ser que si.

Aparte esta contenda a prudencia do marido. Contava hum, que costumava a se haver neste caso com excellente destreza. Instava de contino à mulher, que visse, buscasse, e andasse com fulana, e fulana, de quẽ elle tinha satisfação; porque cõ estas persuasões ficava adquirindo [CG111r] nova autoridade para estorvar que se não visse, buscasse, e andasse com fulana, e fulana, de quem elle não era satisfeito.

Gabar à mulher a fermosura de outras, as mais dellas o tem por descortesia. Assi o ar, a graça, e as mais boas partes; mas como nisto não houvesse excesso, seria sofrido. Dêlhe todavia regra a condição, idade, parecer, e boas qualidades da mulher propria; porque as que destes dotes são abũdãtes, podem ser mais confiadas.

Hum fidalgo praticando [CG111v] com sua mulher, na qual era sobeja a gentileza, e a discrição, que faltava nelle, exagerava por estremo a fermosura, e partes de outra mulher. Sofreo a propria quanto pode, e uêdo sua demasia lhe disse: Não quisera mais para me vingar das invejas que me fazeis com fulana, que vella casada com vosco, para vos não parecer nada disso, e para ver como ella se havia quando vos me gabasseis outro tanto.

Não se nega porem ao marido que se possa mostrar [CG112r] galante com as damas, e senhoras, quando a ocasião for de galantaria; porque esta obrigação he do bom sangue; e como não seja viciosa, antes virtude, pellomenos politica, não obriga contra ella o matrimonio. As proprias mulheres, se são generosas, folgão que seus maridos se mostrem cortesaõs donde o devem ser.

Estavão os Reis Catolicos para sair fora, e a Rainha à jenella, vio passar o cavallo de ElRei, e que igualandose com a sua egua, que já alli estava, não fizera [CG112v] nenhũa bizzaria. Bradou donde estava a Rainha, e chamando o Estribeiro mòr, lhe disse, que logo mãdasse cortar as pernas a aquelle cavallo, porque não levava gosto que ElRei tornasse a subir nelle. E perguntandolhe o Estribeiro mòr que razão daria a ElRei de hum

tal feito, lhe respondeo: Porque passò sin relinchar a una yegua tã hermosa como la mia; y cavallo que es tan para poco, no harà cosu buena.

Estas galãtarias do marido não podem ser reciprocas [CG113r] para a mulher, que tem muito menores licenças, sem tẽr algũa razão de queixa; como acontece que hũa cidade tem muito menor comarca que a outra, e nem por isso terà justiça para a pretender igual.

Não gabe a mulher a outro homem diante de seu marido, salvo de aquellas cousas, que tidas, ou não tidas, vẽ a ser a mesma cousa.

Permiteselhe ao casado moço ser loução e usar de todos os adornos de sua pessoa que a hum homem são decentes. Supomos que aquelle [CG113v] he estado, a que se dirigia; e assi como no estado estão todas as cousas em maior perfeição que no aumento ou declinação, assi ao casado são licitas todas as cousas pertencentes à perfeição delle. Os cheiros, as galas, os regalos para os casados, e para os namorados se fizerão; porque se deixa entender, que aquelles empregos nadem do cuidado da mulher, ou da dama; cõ o que se qualificaõ melhor, que se do proprio cuidado do varão nacerão.

Estas são das cousas que, [CG114r] tambem trocou o uso; e de verdade não cuido que viciou, quando as não melhorasse. Os nossos velhos dizião: Que o homem havia de cheirar a polvora, e a mulher a incenso. Aludião à religião, e milicia em que os querião a elles, e a ellas, ocupados. Não ha muitos annos que hũa senhora principal, e não pouco gloriosa, tachava os perfumes de hum cortesaõ; elle sabendoo, lhe mandou dizer, que acabasse sua Senhoria consigo o cheirar a incenso, que elle acabaria logo consigo o [CG114v] cheirar a polvora.

O concerto dos aposentos do senhor, o asseo de sua pessoa, finalmente estas cousas que os antigos desprezavão, oje são licitas, e não tem o vicio em seu uso, se não em seu abuso. Façamos differença de lindos a concertados.

E porque não nos desconsolamos de todo com os costumes modernos, nem os que se prezaõ de severissimos nos queirão confundir com a pureza dos antigos; como se poderà crer que naquelle reinado de ElRei D. Sebastião, em que os homens [CG115r] se fingião de ferro, por contemplação dos excessos de ElRei, era costume andarẽ os fidalgos mancehos encostados em seus pagens, como oje as damas? E chegava a tanto aquelle mau costume, que quando os que jugavão a pella passavão de hũa casa para outra, o não fazião sem que se lhe chegassem os pagens, e nelles se encostassem. Dizião haã, fazendoo muito comprido, e os mais fallavão afeminado, por uso daquelle tempo. Sendo isto assi, não ha para que condenar os costumes [CG115v] pela idade, senão pela qualidade; nem he justo desprezar o presente por engrandecer o passado.

Tenho por muito digno de reprehensão o andar por casa descomposto. Persuadira, a não ser molesto, que fosse o mesmo traje o de casa, e o da rua. Verdadeiramente o homem em seu habito, parece que tem outra grandeza, e imperio. Provase bem, com que os Reis, e os grandes, aquelle criado de que mais confião, he o que admitem a sua presença, quando estão descompostos: [CG116r] como que necessita de amor, e fidelidade quem houver de guardar inteira reverencia a hum homem descomposto.

Alguns ha tão pouco advertidos, que requebrão suas mulheres à mesa diante de seus criados, agora com as palavras, agora com os mencos, e de todos os modos indignissimo; porque igualmente offende a modestia dos homens, e a honestidade das mulheres. Tenha este excesso sua contradição na mulher, quãdo não tiver sua advertencia no marido.

[CG116v] Passo a estranhallo tambem para com os filhos. Vi hum dia a hum grande General rodeado de muitos homens grãdes, que o seguião, abrir o corro de todos, e lançar a correr por receber hũ filhinho seu que o vinha buscar, e beijallo em presença daquelle concurso; que todo se estava olhando, e admirando, de que hũa tão grave pessoa pudesse tão pouco consigo. Digo a V. M. senhor N. que se poder tivera, lhe tiràra logo o officio. Porque o animo dos homens não se ve quando resistẽ [CG117r] aquelles afeitos que aborrecem, senão quando vêcem aquelles que amão. Dirão a isto os pais, que os que o não são, não podem dar regras a seu amor. Elles dirão o que quiserem; mas eu não direi outra cousa. E todos sabem que muito melhor conhece os lanços do jogo aquelle que o ve, que aquelle que o joga.

Ora poes fallamos em filhos, acabemos o que ha que dizer acerca delles.

Desejallos he tão justo, como merecellos. Mas não obrigue este desejo a fazer [CG117v] demasias. Nos moços deve de haver hũa boa cõfiança. E já que nos servimos dos ditados, não vẽ aqui mal para escusar mais leitura, aquillo que se diz: A Deos rogãdo, etc. Escusome de acabar o adagio, porque de todos he sabido.

Mesinhas, caldas, devações, frades que benzem, freira que toca, fisicos estrãgeiros, quintas essencias, bebidas desusadas, emprastos desconhecidos; de tudo isto livre Deos a V. M. Muito faz aqui a hombridade; muito mais a Cristandade. [CG118r] Pòr nas mãos de Deos; tornar dellas o que vier; que sempre he mais a proposito que nossos desejos.

Hora os filhos nacidos. Guarda de contar graças, nem estremecer sobre elles. Tudo isto os faz mal criados, e aos pais he de pouca opinião. As mãis querem que os maridos os tragão, e folguem com elles; quando V. M. caia nesta venialidade, seja a modo de officios

em igreja interdita, quero dizer a portas fechadas. Não he cousa pertencente a hum homẽ ser ama, [CG118v] nem berço de seus filhos.

Fazerlhe aquelles seus momos, fallarlhe naquella sua lingoagem, tudo he indecente. Basta que os veja, e ame, e lhe procure todo o regalo, e boa criação. Essoutras figurarias são proprias das mãis, a quem se não ha de tomar em nada o modo, nem o officio.

Bo fè que me lembrou agora hũa cousa que me não ha de ficar no tinteiro, mas que todo não venha a proposito. Tinha hum ministro muito lisonjeado hum certo filhinho seu; que costumava [CG119r] vir a hum aposento cheo de grandes pretendentes. Havia entre elles hũ muito grande nos annos, na pessoa, e no estado; e mais que tudo nos interesses. Era este o que mais praticava com a criaturinha, e taes cousas lhe fazia fazer o espirito mão da lisonja, e adulação que trazia no corpo, que dizia outro pretendente por elle: Certo muito he que o interesse faça mais parvo a fulano com os filhos alheos do que o amor nos faz a nos com os nossos.

Và mais por jogo, que [CG119v] por conselho. Quãdo, senhor N. Deos der filhas a V. M. não lhes consinta mais que hum só nome liso, aquelle que lhes ditar a devação, ou obrigação. Tenho por grande liviandade esta ladainha de nomes (dissera melhor, carta de nomes) que oje se usa, pondo em camouço huns sobre outros, deixando os de mais barafunda para o cabo. Derão as mulheres nesta nova casta de damaria; e acontece que a que nasceu, e se criou mera Domingas, ou Francisca, lança sobre si meia duzia de Jacintas, [CG120r] Leocadias, Michaelas, Hipolitas, e outros nomes esdruxulos, sò porque virão chamaremse assi, pouco mais, ou menos, a suas vizinhas.

Acho graça nesta historia. Fora a bautizar em hũ lugar desta minha visinhança a filha de hum escudeiro; e porque ouvio que a outra de hũ Titulo tinha sua mãi mandado pòr na pia tres nomes; como a elle lhe custava barata a grandeza, içou hum furo mais à vaidade, e mandou bautizar a menina cõ quatro nomes. [CG120v] Ouvioos todos o Cura, e disse aos padrinhos: Senhores escolhão hum sò nome, que sou fraco de memoria; ou juro a tal que lha bautize sem nome, ou lha mande para casa como veio, até que lá se resolvão no que melhor lhes parecer.

Parece que me hia esquecendo de hũa cousa que julgo digna de advertencia, e paraque pode ser que fosse advertido de quem sabe que escrevo este papel. Costuma haver excesso nos maridos por dous modos, quando suas mulheres se achão naquella [CG121r] hora do parto. Huns que as servem, e assistem melhor que as proprias comadres; outros que como inimigos fogem dellas. Dizia hum destes com travessura, que, se casasse, não havia de ser senão em Julho. E sendo perguntado porque? respondeo: Porque se for tão

mofino que minha mulher haja de parir, seja em Março; e possa eu achar embarcação para a India, donde me irei antes que vella em tal estado. A boa, ou não boa vontade que se tem à mulher, darà aqui o melhor cõselho. [CG121v] Tambem o natural do marido puxará muito por elle. Não reprovo aquelles que tudo querem ser naquelles casos; reprovo os que não querem ser nada. O sair de casa he reprêsivel, porque pode haver mil sucessos para que sejaõ necessarios. Bastará estar cada hum no seu aposento, e receber nelle cõ igual constancia as ruins, ou alegres novas.

Hei de alegrar tamalavez esta materia com hum dito de certo senhor Castelhana. Era General, e lhe pedia hũ seu Capitão licença [CG122r] por escrito para se ir achar em casa ao nacimiento de hũ filho. Poslhe por despacho: Al tener el hijo quisiera yo hallarme en mi casa; que al nacer, poco importa.

A miseria dos tempos que em tudo vão para tras, tem feito que as amas, que antes erão mulheres honradas, se hajão oje trocado a villans bem dispostas. Ja viemos das mãis para as amas; e agora das boas amas imos para as ruins. Em fim he uso, va cõ elle. Mas contra a natural obrigação das mãis; porque como [CG122v] disse hum sabio, quem antes de nos ver, e conhecer, nos sustenta nove meses dentro em si; porque depois de nos ver, e conhecer, nos engeita, e busca outrem que nos sustente? Bem folgàra eu de ver os filhos de meus amigos mamar bõ leite: não sò na qualidade do corpo, mas tambẽ na do espirito.

A quem foi filho taõ bẽ criado como V. M. pouco, ou nada tenho que lhe lembrar na criação dos filhos. Crieos V. M. como seus pais o criàrão, que todos nos daremos por contentes.

[CG123r] He tambem esta materia larguissima para discorrer nella, e toca verdadeiramente mais a outro intento, porque o que agora levamos he só apontar regras à vida dos casados, paraque levem suavemente aquelle jugo que sobre ambos descansa.

Virá aqui a proposito de filhos, isto de filhos bastardos: alfaias certo mui bem escusadas, e de não pouco embaraço aos casados; mas que aquelle que as tem, não pode mandallas vender ao Pelourinho. He força que digamos [CG123v] sobre isto algũa cousa.

Os naturaes, e que não devem nada à fê do Matrimonio, saõ dignos de conservar, em quanto não ha legitimos. Houve tantos famosos homens no appellido de V. M. e em outros, deste tal nacimiento, que não acõselhàra se desperdiçassem antes de tempo.

Com os pais, acabado me parece que o tenho; nas mulheres he a maior difficuldade. Muitas ha de tão generoso natural, que agasalhão com muita galantaria aos filhos de seus maridos; [CG124r] outras que os não podem ver, e os maltratão. Notavel foi a fineza de aquella Margarida de Valoes Rainha de França (que já deixo nomeada.) Estava

no leito com seu marido Henrique Quarto o Grande (que grande ingrato lhe foi;) vio que se affligia por lhe trazerem em secreto recado que estava no proprio Paço Real parindo do mesmo Hêrique, Madamusela de Foseuse dama da Rainha e de ElRei. Vestiose Margarida, e foi assistir ao parto de sua criada, que tão mal a servia; [CG124v] tratou de seu regalo, e o que he mais, de sua hõra; mandando a todas aquellas de quem se ajudou, que sopena de sua desgraça, nenhũa descubrisse este successo.

Se por esta receita obrarão as outras mulheres, bẽ se lhe puderão confiar os filhos que chamão de ganãcia; visto porẽm que não he assi, seria acordo criallos sempre não só fora de casa, mas do lugar em que se vive. As filhas em conventos; hũs, e outros não sejam desamparados nunca; que em fim soẽ ser filhos do amor, a quem se [CG125r] deve boa correspondẽcia; e que por faltos de fazenda, e cheos da obrigação de seus nomes, se achão em mil afflições, que todas resultão em dano da honra, e da consciencia de seus pais.

A India, e a Religião costumão dar boa acolhida a este genero de gente. Siso serà destinarlha.

Entre aqui a advertencia da emenda da vida livre, e descõposta; que se antes do casamento comprẽdeo algũa parte da idade do homẽ, tanto maior deve de ser despois o apartamento della. O [CG125v] senhor! que foge às vezes hũ libreo que estava preso, quebra as cadeas, e corre sem ellas; mas là junto a colleira vai ainda tinindo hum fuzil das prisoẽs por que estava preso; cõ que ainda elle se não dá por solto, e livre.

Benzer, senhor, benzer como do diabo, de cousas passadas, que não de balde na lingoagem das velhas, cousas passadas; ou cousas mãs, he tudo o mesmo; nem com os olhos se torne a voltar para ellas; nem para ver se ficão lá muito longe.

Cõ muita razão, e bonissima [CG126r] doutrina fingirão os poetas, que o seu Orfeo não perigàra quando foi ao inferno, senão quando despois delle fõra quisera olhar para traz. Verdadeiramente senhor N. que essa he a ultima perdição: sair do mao estado, e tornar a olhar para elle.

Muitos ha que, não sei em que fiados, dão em terem amizades proluxas cõ freiras; parcelhes que nada offendem as mulheres nessa correspondencia. Tirase daqui muito ruim fruto; porque as mais das casadas começando [CG126v] em zelo do que os maridos gastão, e do que se descompoem, acabão em hum finissimo ciume. Ellas tem razão, porque os maridos não farão menos offensa a suas mulheres divertindolhe a affeição, que qualquer dos outros cabedaes, que lhe saõ devidos, e com esse nome de devido se nomeão; antes serà maior a offensa quanto for a mulher mais de aquellas, que sò da affeição de seus maridos se satisfazem.

Não quero passar tão de pressa por esta palavra, ciume, [CG127r] ou ciumes; que ou dados, ou tomados, significa hũ humano inferno. Humano, porque vive entre os humanos; e deshumano, porque deshumanamente trata aquelles entre quem vive, ou vivem nelle.

Foi questão, e ainda não he conclusaõ, qual lhe seria peor a hum casado, dar ciumes a sua mulher, ou tellos della? Escusome de averigualla; hũa, e outra cousa abomino. Ha muitos que do dar ciumes não fazem caso, e grandissimo de os receber.

[CG127v] O engano, senhor, he manifesto; porque o dar ciumes que se despreza, de ordinario assenta sobre grande causa; e o recebello que em muito se tem, as mais vezes he imaginação; e como as mulheres padeção ainda menos de fracas, que de vingativas, acontece que mil vezes produz nellas mais terribéis effeitos a vingança, que a fraqueza.

Disse bem quem disse, que os ciumes se parecião a Deos, em fazer de nada algũa cousa. Eis aqui o seu officio, que em todas as maneiras [CG128r] não deve ter lugar nas casas onde viver a discrição, e Cristandade. Por que certo he terribel tormento o que padecem, já os homens, já as mulheres, por esta maldita imaginação; a quem com não menor propriedade houve quem chamasse bibora, porque em nacendo mata a pessoa que a engendra.

Amoesto a todo o casado fuja esta peste; e que aquillo mesmo que para si tão justamente deve de não querer, o não queira também para quem ama, ou deve de [CG128v] amar pello menos.

Dizia hum discreto, que o chegar hum casado a dar a entender a sua mulher tinha ciumes della, era meio caminho andado paraque ella lho merecesse; alludindo ao que se diz vulgarmente, que a maior jornada he o sair de casa.

Assi como o direito dizem que tem deixado muitos casos paraque não assinou pena, por não presumir acontecerião no mundo; assi o casado deve mostrarse esquecido de tal pensamento, por não presumir lhe possa [CG129r] ser necessario.

Distingo porem prudentes de ciosos. A prudencia precata, desvia, e assegura todos os caminhos da sospeita. Nada disto faz o ciume; antes para não ser hum homem cioso, convem que seja prudente.

Pollohei mais claro com este exemplo. O prudente he como o Capitão de hum castello, que tras pelo campo de continuo suas espias ao longe, vigiando noite, e dia seu enemigo, bem que o não tenha; porque quando o tiver, o não possa tomar [CG129v] de sobresalto. Este tal vive seguro, come com gosto, dorme com descanso. O cioso he como outro Capitão, que temendose de tudo o que ha, e não ha, se encerra miseravelmente em

seu castello; o ar que corre lhe faz nojo, a folha que se move cuida que he assalto; e assi sem honra, e sem proveito, cheio de medo, e desconfiãça passa a vida, ignorando o que he paz, e repouso.

Aqui lembro de passo a muitos, e muitas que me lerem, que quando me virẽ ser miudo nas cousas, e [CG130r] praticar cautelas que parecem escusadas, não cuidem que por nenhum modo he meu animo inculcar aos casados o ciume; antes, porque nenhum o seja, lhe proponho tantos outros meos de segurança, que de todo percão esse receo.

Quẽ duvida se deve muito maior agradecimento ao medico que nos dà regras para não perder a saude, que ao que nos dà mezinhas para que depois de perda possamos cobralla?

O jogo em todos os estados he ruim officio, se he officio; [CG130v] quando não passe de occupação cortesaã, e que anda anexa à ociosidade dos poderosos.

Eu viera facilmente em que se jugàra o licito, se eu soubera medir até donde era licito o jogo; mas ainda acho maior difficuldade em poder tẽr mão nas redeas da colera, ou ambição de aquelles que jogão: affeitos, que jãmais se enfreão. Sobre hũa muito pequena causa se arma hũa porfia, e sobre ella hũa perda de honra, ou de vida; porque os homens jã não fazem motivo da quantidade [CG131r] da perda, senão da qualidade da duvida.

São tantos os exemplos, que não ha paraque provar os danos do jogo. Olhemse as lagrimas; escutemse as tragedias. Era dito de hũ discreto, que vinho, jogo, e tabaco se devião de vender nas boticas como mezinha.

O solteiro, se joga, joga o seu, ainda quando dermos que he seu isso que joga. O casado joga o que he alheo, porque elle não tem em sua familia mais de hum quinhão; e respeitivamente tẽ allí outros a mulher, os filhos, [CG131v] e os criados. Logo como pode com justiça avêturar, contratar, e perder o alheo?

Tinha hum senhor, mui inclinado a jogo, hũa filha muito querida. Começou a perder dinheiro, joias, alfaias, que hia mandando buscar a sua casa, e erão todas grão parte do dote de aquella sua filha. Ella affligida, e queixosa justamente, tomou seus criados, e foise dôde elle jugava. Vioa o pai, e com grande sobresalto lhe perguntou que queria delle em tal lugar? Respondeolhe: [CG132r] Venho senhor a que V. S. me jogue tambem, e que me perca; porque, assi como assi, eu paraque valho jã em casa sem o que V. S. tirou della?

Hum que gabava o jogo, chamavalhe escola da paciência. Forao, se nella se aprendesse como se gasta. A este fim considero eu muitas vezes a servidão de hũ taful; a que não acabo de dar saída; porque quando vejo que, se contra hum destes se dà hũa sentença de vinte mil reis pronunciada por hum juiz, confirmada por tres, [CG132v] allega

duvidas, põe embargos, mete tempo em meio, e ainda no fim de tudo, ou não paga, ou se queixa; e logo naquella maior demanda do jogo os vejo tão obedientes, que porque sota de ouros veio primeiro que seis espadas, lhe levão sua fazenda, e o dá por bem julgado; confesso a V. M. que, quando tal vejo, não sei filosofar em qual seja a causa desta temperança á vista daquella demasia.

Acabarei de fallar no jogo com hũa bem grande galantaria de hũ dos nossos [CG133r] antigos cortesaõs. Dizia este, que tres bens desejava a seus inimigos para se ver vingado delles: pedir, mas que lhe dessem; preitear, mas que vencessem; jogar, mas que ganhassem.

Outro genero de perigo não menos urgente, he o de hũs, que andão enfeitçados cõ amigos; seguem com elles caçadas, folguedos, banquetes, viagens, e todas as mais acçoẽs, que traz comsigo a ociosidade. Digo a V. M. que este dano comprẽde mais aos homens de inferior sorte; porque verdadeiramente [CG133v] entre os grandes são tão poucos os amigos, que assi como não ha gozar dos proveitos da amizade, assi não ha perigar dos inconvenientes della; mas delles sempre se guarde.

Parecerá comtudo mal, e será mau, que o casado escolha por amigo o solteiro, principalmente se elle he de vida solta; porque como a amizade consiste na semelhança, por milagre tivera que o casado não fizesse o que visse fazer ao solteiro.

Destes os mais costumão dar maos conselhos, exhortar [CG134r] ao casado que se não soquite à mulher, e viva como livre. He manha antiga de nossa fraqueza folgarmos de fazer os vicios comunicaveis. Os doentes desconfiãõ de que haja quem se guarde de seu mal. Aquelles que padecem, ou affectão sua soltura, procurão de a pegar aos que vivẽ em devido recolhimento.

He para ser seguido, e acõpanhado do bom casado, o casado de bom procedimento; e destes sempre deve de ser o parente preferido. São bons para amigos aquelles, cujas mulheres são tambem amigas [CG134v] das mulheres proprias. Podemse ajudar, e prestar nas occasioẽs; desabafase com elles o enfadamento familiar, cõ mais confiãça de compaixão, e remedio; porque alem de se referir a pessoa que os conhece, fica dito a pessoa, que outro dia pode fazer o mesmo.

Dias ha que me perguntou hum fidalgo sisudo, casado de poucos tempos, a que hora seria conveniente se recolhesse à noite para casa. Lembrame que lhe disse, que essa hora daria o amor, ou occupação, e não o relógio; mas [CG135r] elle não satisfeito, fez que discorressemos naquelle ponto.

A huns parece que se deve recolher o casado sempre a hũa hora; e tal, que possa muito bem antes della haver negoçado o que lhe pode suceder, sem dar sobresalto na tardança. A outros; que não deve ser assi, senão à hora que for possivel; porque vindo hũas vezes cedo, se mostra que as outras que se tarda, teve a culpa a ocasião, e não a vontade.

Tenho para mi que nada disto he seguro; porque os alicerces da confiãça do casado [CG135v] devemse de lançar no credito, e não no artifício. Inclínome mais ao recolher sempre a hũa hora justa, e proporcionada com as occupações, ou de casa, ou de fora. Sobre tudo parece que os casados de pouco devem guardar mais cortezia a suas mulheres, assistindolhes cõ maior cuidado aquelles annos primeiros.

Tambem nesta obrigação não deixou de haver opinioões bem contrarias; e tanto, que entre dous esposados de grande juizo, ouvimos contar de hũ, que indose a recolher, [CG136r] dissera ao seu estribeiro: Fazei ter prestes à manhã bẽ cedo para irmos à caça: que visita de cada dia não pode ser larga. E de outro, que sendolhe pregũtado pello moço que lhe dava de vestir, que vestido queria lhe concertasse para o outro dia, lhe respondeo: Vaite para casa de teu pai atè que te mande vir; porque primeiro se ha de segar aquelle trigo, que alli andão semeando, que eu haja mister vestido. Taes saõ, e tão varias, as opinioões dos homens; pelloque hum entendido dizia: Sabeis vòs porque [CG136v] o corvo he negro? Porque se vos não pregũta se he negro, ou branco.

Já V. M. tem visto como nestes avisos não sigo algũa ordem, se não aquella, e aquillo, que a memoria me vai offerecendo. Creio que longe fica de seu lugar (mas em qualquer parte vem a tempo) o amoestar ao casado, que com o mesmo tento que deve fallar diante de sua mulher louvando as alheas, deve (e cõ maior ainda) de gabar a propria diante dos homens.

Pode, e deve bẽ o marido, [CG137r] quando haja razão, e necessidade, louvar modestamẽte as virtudes de sua mulher: digo as virtudes, mas não digo as partes; e das mesmas virtudes não se faça ostentação a cada passo. Ao pai, ao irmão, a tão chegados parentes, aos muito amigos, e muito sisudos, poderia ser licito que desse o casado algũa vez mostra da satisfação que tinha dos dotes do animo, que em sua mulher havia, e estimava.

Não são poucos, nẽ pouco grandes, aquelles, que entremetendo de cortesaõs, ou engraçados, [CG137v] gabão em publico as partes de suas mulheres, ou fallão nellas: cousa, a meu juizo, indignissima, e dignissima de grande reprensaõ. Eu fiquei hum dia como morto, fallando com hum fidalgo de idade, e autoridade, porque me disse, estando

sua mulher doente de hũ peito, que fulana estava muito afligida, porque tinha as tetinhas muito delicadas.

Estando hũa noite (qual estas) em Flandes, em certa casa, donde assistião grandes pessoas, foi hum dos circumstantes tão pouco advertido, [CG138r] que tirou o retrato de sua mulher, para o mostrar aos outros. Era de huns que se fazem com diferentes trajos, que se lhe vão vestindo à vontade do apetite dos olhos: que tantas salsas tem inventado o vicio para a vista, como para o gosto. Sucedeo poes que estava entã o bom do retrato em figura de Alferes, e não parecia mal.

Achavase na mesma casa hũ dos convidados, mancebo bem illustre, mas muito dado aos costumes da terra; e como todos estivessemos sobre cea (o que neste se enxergava melhor [CG138v] que nos outros) deulhe na cabeça levar da mão ao simples do marido o retrato da mulher; que beijava, e abraçava mais francamente, que se fosse sua, dizendolhe: O Alferes mio! O Alferes mio! e mil requebros descompostos. Em fim o negocio procedeo de feição, que todos viemos às pãcadas, e por pouco se não matão mais de dous: com tal vergonha, e escandalo, que não sendo a gente ciosa nẽ a terra maliciosa, houve assás murmuração, e durou muito; o que tudo procedeo da incauta [CG139r] confiança daquelle descuidado marido.

Outros ha que, cõ tão pouco tento, levados, ou do desejo, ou da facilidade de sua cõdição, mostrão em praticas às mulheres, lhes não pesará de ficar viuvos. E suposto que os mais lanção estes ditos à zombaria; naquellas que os ouvem, se guardão como indicios do animo, e sinal certo de desamor; que na verdade vemos melhor pago na mesma moeda, do que se costuma dizer que o amor se paga. Desviese o prudente de taes remoques; antes em feitos, [CG139v] e ditos, mostre sempre a sua mulher aquella boa lei, cõ que della quisera ser tratado. Não como se conta do outro, que estando a sua agonizando, e dizendo que tinha grande desconsolação de deixar tal, e tal cousa por fazer; elle lhe respõdeo: Morrei vòs senhora, que tudo bẽ se farà.

Guarda, senhor N. de ser proluxo, e cansado, como não poucos saõ a suas mulheres, e familias. He certo cousa intoleravel de sofrer a impertinencia de muitos, que sem algũa razão mais que [CG140r] aquella de que estão em sua casa, gritão, saõ comichosos, e enfadão as creaturas, ora querendo hũa cousa, ora não querẽdo aquella propria cousa que quiserão. O odio começa em desagrado, e por alli vai subindo atè se fazer odio, que assaz de vezes achamos entre a mulher, e o marido: servindo as causas do perpetuo consorcio, que havião de ministrar a amizade, e fé, de persuadir a inimidade, e perfidia.

Jà que conto a V. M. historias assi, não hei cà de deixar esta. Solicitava com [CG140v] exquisita importunação em Roma a beatificação da veneravel matrona Margarida de Chaves, hum seu filho, que eu muito bem conheci, e de sua boca ouvi o que digo. Tinha o Papa Paulo Quinto remetido a causa a certo Cardeal; que já andava tão temeroso do requerente, que em o vendo fugia delle. Succedeo chegar a falarlhe hum dia, estando o Cardeal mais que outros enfadado; e havêdolhe lembrado, como costumava, seu negocio; lhe respondeo: Senhor, não nos cansemos em provas da santidade [CG141r] de vossa mãe; prova sòmente que vos soffreo: que o Papa a declarará logo por Santa.

He assi, que se considerarmos o que se sofre a homens impertinentes, e que se prezaõ de senhores absolutos, e que em nada tanto o parecẽ, como em se darem a padecer às pobres das mulheres; sem falta ellas farão a Deos tão grande sacrificio de paciencia, que bem poderão ser contadas no numero das santas.

Pois hũs gritadores; e que por qualquer mosca que voou contra seu gosto, já fundem [CG141v] a casa, e tirão della o segredo de sua mã condição, e elles proprios o lançaõ na rua! Deos nos livre, senhor, de tão mao costume. Disse bem o que disse, que ninguem padece tanto incomodo, que se puser os olhos no que outros padecem, lhe falte razão para soportar o que padece.

Esta paixão toca, de ordinario, nos muito altivos, e nos muito desarrezoados. Aquelles cuidão que todos, e tudo fez voto solene de os servir; estoutros não querem dar às cousas algũ desconto. Ambos são defeitos [CG142r] infelicissimos; porque como as mais das cousas, e casos não estão em nossa mão, acõtece que todo o dia, todo o ano, e toda a vida, nos vão succedendo ao reves do gosto, e da conveniencia; ao que não remedeia nada a desconformidade com que se levão esses sucessos.

Pareceme serà razão fazer hũa breve lembrança a alguns, que dão em se torcer para suas criadas, com grande perigo, certo, da reputação de sua casa, a quẽ elles mesmos são aleivosos, e merecedores de que em seu dano, [CG142v] com semelhante ousadia sejam de Deos castigados. As proprias aves de rapina, que não tem outro officio senão caçar, e prear o que encontraõ, costumão ir ao longe de donde habitão, fazer seus empregos. Porque serão os homens menos fieis, e menos doutrinados?

Sendo certo que a porta principal para todo o perigo dos homens, he o illicito trato com as mulheres: nenhum dos mais licenciosos resulta com tão pessimos effeitos, como aquelle que se toma dentro na propria casa. O desconcerto [CG143r] do senhor della he logo bem aprendido da familia; e como hum delito chame por outro, elles se multiplicão ate hũ triste excessos.

As criadas, vendose queridas de seus amos, conspirão logo contra as senhoras, traçando de ordinario taes enredos, que não cõtentes da primeira offensa, as procurão despojar da honra, e da vida. Algũas com esperança de succederem em seus lugares (como não poucas vezes acontece;) outras por gozar mais soltamente sua ruim liberdade. De aqui ouvimos [CG143v] tragedias lastimosas; de aqui vimos bodas infames.

Entre os conselhos tocantes às virtudes do animo, que variamente tenho apontado a V. M. convem fazerlhe presente de algũs avisos concernentes ao bom governo de sua casa: cousa que por outro nome mais elegante chamão os filosofos Virtude Economica, segunda parte da ciencia civil, que tambem he segunda parte da filosofia moral. Isto em fim não he outra cousa que a industria, e prudencia com que o cidadão, o fidalgo, o grande, e tambem [CG144r] o pequeno, governão sua familia; que no Principe he arte politica, ou materia de estado; chamemlhe os filosofos como lhe chamarem.

Esse Capitão Romano, que tinha para si saberia bem dispor hũa batalha aquelle, que bem sabia dispor hum banquete; dissera melhor, quando afirmasse, saberia bem governar hũa republica, quem sabia bem governar sua casa; pois he certo que a cidade he hũa familia grande, e a familia hũa cidade pequena.

Aconteceome hũ dia (e porque o conte com toda a [CG144v] verdade, era hũa vespora de Reis) ir a visitar hum fidalgo meu amigo, que por morar longe da minha pousada, e serem dias de inverno, cuidei que o não achasse já em casa. Era mancebo, e notados de pouco governo, elle, e sua mulher. Cheguei em fim à sua porta, e mandando saber se estava em modo de receber minha visita; em quanto lidava nesta averiguação hum pagem (batendo em vão a muitas portas) ouvi eu muito bem là dentro hũa voz que dizia: Fulano, ide a casa do Cura, e pergũtailhe [CG145r] da parte do senhor D. fulano, se he hoje dia de peixe, ou de carne. Se disser que de peixe, trazeio da ribeira; se disser que de carne, trazeia do açougue; ide de pressa, paraque se faça de jantar. Era isto, quãdo menos, da hũa para as duas horas. Veja V. M. que tal seria para os servos o governo daquella casa, quãdo para os senhores della era desta maneira.

Não são numeraveis os descontos, que causa hũ senhor froxo. Vulgar, mas certissima, sentença he aquella, [CG145v] de que então doem todos os membros, quando a cabeça està doente. Conheci hũ homem de grande qualidade, e juizo, em tanta maneira remisso, que mandava pedir a hum seu amigo viesse a peleijar cõ os seus criados, e obrigarllos a que o servissem.

Ora estes excessos contãose como monstruosidade; e não poucas vezes cõvem trazellos à memoria para os aborrecer.

Toda a governança de hũa casa eu reduzo a dous pontos: Pão, e Pano; ou [CG146r] Prato, e Trato: regra, que muitos dias ha que sabe a prudencia. Pello pão, ou prato, podemos entender todos os bens, e comodos das portas adentro. Pello pano, ou trato, entenderemos todos os bens, e comodos das portas a fora. Algũa cousa disto toquei nos avisos passados; menos porem do necessario.

Mas especializando de novo esta materia, convem que o senhor da casa procure que sua familia ande acomodada, e lustrosa segũdo seu estado, desvelandose, [CG146v] e buscando os effeitos para a conservar inteira em ambas estas qualidades. O comodo do pão, por que se denota o mantimento ordinario, deve com grande providencia ser provido, paraque a casa seja abundante, e que nella cõ ordem, e sem miseria se reparta. Pouco importará que de fora se tragão a casa os meios que a podem fazer abastecida, se nella se vive em proluxa abstinencia. Muito peor levão os criados a abũdancia miseravel, que a pobreza liberal.

[CG147r] Outros, com o escritorio bem provido, pagão mal, vestem peor. Não me ponho da parte da fortuna, que muitas vezes faz que os amos que menos bem tratão seus servos sejam os mais bem servidos; avogo pela razão, que obriga, desengana, e manda a quem quer ter bons criados, que lhe queira ser bom senhor. Aquelle, que de seus criados espera adivinhem seus pensamẽtos, adivinhe tambem suas necessidades.

Tenho por regra geral muito cõveniente, que o prato [CG147v] da familia seja mais copioso que curioso; e o trato mais curioso que custoso. Comer a horas, vestir a tempo. Dizia hum grande senhor por outro de muito menor estado, mas de grande concerto, que nunca desejára cousa como ser criado de fulano: porque assi os tratava, e conservava inteiros, que não sò não envelhecião já mais nos vestidos, mas que nem na idade.

Pague bem; isto he, a tempo. Aos criados o que lhe prometeo; aos officiaes o que valer seu trabalho. Serà [CG148r] bem servido de huns e outros. O premio deve seguir ao serviço, paraque o serviço acuda à necessidade. Quem paga logo, paga com menos; porque se o dar logo, he dar duas vezes, verdadeiramente se estima em muito mais do que he. Quem paga tarde, tẽ já os animos tão desabridos, que com outro tanto mais do que deve os não deixa satisfeitos. Perguntavão a hum criado, a quẽ servia? e respondia que a hũ filho seu; e tornandolhe a perguntar que dizia nisto? respondeo: Sirvo a meu herdeiro. [CG148v] Por semelhãte razão disse hum discreto, andava errado o proverbio de que quem bem paga he herdeiro do alheo; porque muito mais certo he ser herdeiro do alheo aquelle que o alheo não paga.

A todas estas cousas asista a providencia, e não a soberba; que sendo guiadas por aquella, serão justas, e excelentes; e por esta, demasiadas, e escandalosas. Convenho em que o casado principal tenha a sua mesa não faminta, limpissima, e bem servida; mas, que seja [CG149r] mesa para a boca, não para os olhos. Quero dizer, que ministre a necessidade, e não a vaidade.

Ora contarei duas cousas a este proposito estranhas, e que ambas vi, e algũa exprimentei com meu dano. Havia hum Grande de Espanha tão grãde na vaidade, certo, como na miseria: mandavase servir de doze pratos ao jantar, e outros tantos à cea, que se lhe ministravão em publico cõ notavel cerimonia; e era certissimo que sò delles os tres levavão iguaria, e os [CG149v] nove passavão sua carreira tão vazios como a cabeça de seu dono.

A outro vi, que tendo, por razão de seu cargo, o prato de certo Principe, a quem servia, mandava levar as iguarias a sua casa, as quaes lhe servião a elle à mesa, e de que pouco se servia. Sucedialhe logo outra mesa de seu filho herdeiro, que comia com hospedes de ordinario; e de quem eu o fui algũas vezes; e eis aqui que apparecião outra vez aquelles pratos, sendo já a terceira que no mesmo dia [CG150r] tinhão saido a publico; mas não parando nesta mesa, se armava o tinello, e là hião aos criados maiores, e delles decião os residuos aos menores; de feição que cinco papeis fazião os pobres pratos antes de serem de todo consumidos. Donde, cõ agudeza bem da sua terra, dizia hum dos criados desta casa, que el N. su señor era el maior cavallero de España; porque se servia con nietos de Infantes; porque todos sus criados estauan en el quarto grado cõ S. A. Aludindo às quatro mesas, por [CG150v] donde, como graos, vinhão decendo a elles as cousas, que na sua se comião.

Tanto pode, senhor N. a vaidade com os homens, e mais no tempo de hoje, que lança çancadilhas à natureza e a derruba. Que o homem coma bem por necessidade, pode passar; que coma bem por regalo, pode passar; mas que funde seu credito em pratos vazios, ou apparecidos como figuras de comedias, guardenos Deos de tal semsaboria.

O servir a mesa com os criados, cousa he costumada; [CG151r] mas em verdade que estes nossos Portugueses servem com tal descuido, ou cõfusaõ, que tinha por não grande perda o servir com as criadas. Misturas delles e dellas não fizera eu nunca; e sempre aconselhàra ao senhor se servisse cõ as criadas, senão fora destituillos a elles para nunca o saberẽ servir quãdo vem hospedes; donde he necessario que os criados assistão, e donde convem que saibão melhor o que fazem: cousa, que raramente sabem fazer os nossos.

[CG151v] Acheime na Corte de Londres, em casa dos Embaxadores de S. Magest. a aquella tragico Rei Carlos Primeiro; e havendose de dar alli hũa cea às Damas da Rainha, e às maiores senhoras de Inglaterra, suposto que na casa se tinham mui decentemente preparado aquelles ministros; eu que sou assi proluxo, e não vi em nenhum de seus criados a arte necessaria para tal ministerio, o tomei a minha conta; e com hum filho, e um neto de hũ Embaxador, o genro de outro, e o [CG152r] Secretario da Embaixada, o negocio se dispos de feição, que se derão as convidadas por melhor servidas ainda do que regaladas. Tanto importa o saber servir às mesas nobres, que verdadeiramête he a principal iguaria dellas; mas entre nos poucas vezes achada; e tambem digo que nem muitas achada menos.

Acabo isto com o exemplo de S. Magest. que poem fim a todas as razões, e esforça a minha; pois podendo ser servido de seus criados, os deixa, e certo que [CG152v] com grande acordo, e se serve cõ as Damas, e criadas da Rainha. Tenho para a pessoa de qualquer estado por mais limpo, e quieto modo de servir à mesa, aquella das mulheres, ainda que não sejam anjos as que ministrem. E por isto dizia hum convidado de hũa sua parenta, que o fazia servir de duas criadas, hũa fea e outra bem parecida: Senhora, cà viera todos os dias, se a fea só me servisse; porque estoutra he anjo, que me deixa anjo.

Já que aqui estamos, digase [CG153r] (pois tambem importa) que não se coma desorado; quero dizer, fora de tempo. He grande inconveniête para as pessoas a quem assistẽ seus criados. Quando o ministerio, o officio, ou negocio assi o pedissem, fora de parecer que os criados comessem primeiro; porque de outra sorte seria intoleravel, e anda sempre a casa mal servida: acontecendo que por esperar o senhor que comão os criados, se comem despois d'elle, perder mil vezes o negocio ou saida, por não ter de quem se acompanhe.

[CG153v] Gabo muito, senhor meu, hum cõservar nas casas certos costumes nossos familiares, e antigos, que as fartão, alegrão, e agasalhão, corroborando de novo o amor que se tem ao senhor da casa. Teve V. M. hum parente grãdissimo mestre destas politicas, e o mais amado amo de seus criados que eu vi ja mais, por estas e outras utilissimas humanidades que guardava com elles.

Digo eu que o casado, por alegrar sua mulher, e familia, mesmo de seu movimento, [CG154r] mãde (se as houvesse) fazer em sua casa duas e tres comedias cada anno. Seja elle proprio o que com ellas convide; tem se aquillo em muito; dizem logo d'elle que he hũ anjo; e na verdade he mostra de bondade, folgar de que folguem os outros com as cousas

decentes. Não como o nosso Rei D. Pedro, que chamarão Crú, e cruel, que mandava de noite acordar o povo que dormia, porque elle não podia dormir.

Arme outras tantas romarias e folgas, que cheguem [CG154v] até aos menores. Mostreselhes assi leve, e cuidadoso de seu regallo. Reparta com prudencia dos mimos que lhe vierem, já da renda, já do presente. Ha casas dõde se perderaõ cem queijos de Alentejo antes que dar hũ a hũ criado. Aquillo de matar porcos pello tẽpo he lance caseirissimo, e bem aceito, que faz os homens bem quistos atè da vizinhãça. E para dar algum gosto a esta baixeza (que não quis que me esquecesse) direi o que aqui dizia hũ malvado cortesaõ, que assi como cada [CG155r] homem, por bom governo de sua casa, devia matar cada ãno pello menos dous porcos; assi por bom governo da Republica, devia matar cada anno pello menos dous vilãos ruins. Por tão bõ costume tinha este aquelle agasalho; o que bem favorece o nosso rifaõ quando diz: O dia de S. Thomè quem porco não tiver, matar pode a mulher.

O ir às quintas louvo, o morar nellas não gabo; não porque me pareça indecẽte, mas porque o tenho por desacomodadissimo: vindo a ser [CG155v] estas quintas hũa quinta essencia da siganaria. Estraga as casas, desbarata os moveis, destroça os criados; nada se forra, antes se gasta mais; e os homens nem gozão a quietação do campo, nem a autoridade da Corte. Entendo por estas quintas aquellas, das quaes se pode vir cada dia a Lisboa; donde com comodidade, ou sem ella, nenhum dos vizinhos deixa de vir cada dia; pelloque disse, com a graça que costuma, hum nosso discreto, que o coche de fulano hia tres vezes cada anno a [CG156r] Gerusalem, lançando as contas certas às legoas que andava cada dia o coche e seu dono, indo, e vindo de outra tal paragem.

Os grãdes cortesaõs fazem a vivenda do campo aborrecivel, que ella de seu não he; antes alegre, e conveniente. Sendo hum convidado de certo fidalgo para estar com outros em hũa sua quinta dous dias, ao segundo sem se despedir dos companheiros, tomou o caminho da cidade; gritavãolhe os mais, que se detivesse, e como o fizesse assi, e lhe perguntassem [CG156v] adonde ia, respondeo: Amigos voume, porque se estou mais de vinte e quatro horas no campo, cuido que me torno boi.

Julgo por importante acção não viver de continuo na Corte, e me parece que ha huns tempos proprios de se retirar (o casado com sua familia) a viver no seu lugar, comenda, ou herdade; em fim aquella parte que mais comoda for para a vida. Se hei de apontar regra a este tal retiro; dissera que tendo o casado mais de dous filhos, era o proprio tempo. [CG157r] E que os annos da ausencia da Corte podiaõ bem ser aquelles em quanto

os taes filhos crecem, e não perdem por não ser conhecidos até então; como se dissessemos, até idade de oito e dez annos.

Depois he bom tornar à Corte a introduzillos nella, paraque o Rei os conheça, e elles se criem sem espanto dos Paços, que sem duvida o causaõ aos que os não virão desde a mocidade; como se diz das aguas do Nilo; cujo estrondo he medonho ao forasteiro, e do natural [CG157v] não he ouvido. Dizia o Duque de Alva pai do que hoje he, sendo Mordomo mòr de ElRei de Castella: Si dos dias estoi sin venir a Palacio, al tercero ya tropieço en las esteras, o ellas se burlan de mi.

Pareceme que depois de vindo até casar estes filhos, se não deve fazer ausencia; e que, casados elles, se faça para descançar a velhice, ou maior idade; e dar hum Christão intervalo entre os negocios e a morte: que he o mais importante negocio para os vivos.

[CG158r] Esta observação sò comprehende a aquelle que vive só para si e comsigo; porque para o ministro, para o soldado, e para o criado do Principe, que vai de huns empregos subindo a outros, e merecêdo cada dia mais, não he meu animo dar por conselho que sem causa deixe cada hum sua profissão, e aumentos. Com causa não lho negàra; nem, quando o fosse, fora tão indiscreta a minha confiança que esperasse desses taes se governarião pellas regras de hũ homẽ que tão mal se governou.

[CG158v] Estas ausencias trazem grandes e muitos proveitos à vida, à saude, à fazenda, à salvação. A vida, porque no câpo se vive mais; à saude, porque seus exercicios a conservão; à fazenda, porque se gasta menos; à salvação, porque faltão as occasiões que a arriscão, e anda o animo mais livre para cuidar em Deos, e em si mesmo.

Não fallece cõtudo quẽ tudo isto contradiga; porque, como dizia hum discreto, todo o homem poem outro nome à sua vontade. Assi he [CG159r] notavel a controversia, que houve sempre sobre este modo de vida retirada. Hum fidalgo nosso antigo se gabava que só de não no hà hi poupava no campo ametade de sua fazenda. Mas não fazia isso assi outro Castelhana, que quando se via alcançado, fingia que se retirava, e não saía da Corte; e dizia que, Para descansar cada uno a su casa, no havia cosa como comerse media dozena de pajes y lacaios sin salir de su tierra.

Estas taes retiradas costumão sempre ter grande [CG159v] contradição nas mulheres; e quanto ellas na Corte são melhor vistas, mais aparentadas, e gozão maior aplauso, tanto mais impugnaõ tal resolução dos maridos. Contra isto não tenho mais que dizer que o que disse hum mesquinho a outro que lhe pedio dinheiro emprestado, offerecendolhe sete razoês, pellas quaes lho devia de emprestar: Nas mesmas sete me fundo eu (disse o mesquinho) para não fazer o que V. M. me pede.

Não me posso escusar de dizer duas palavras a huns [CG160r] certos casados, que toda a sua ansia e desejo he andarem sempre ausentes de sua casa, em viagens e jornadas, hũas paraque elles se convidão, outras de que se não desvião; deixando as mulheres moças, e as vezes bem desemparradas de todo o resguardo que lhes he devido. Estes costumão dizer, que por buscar pão e honra se ausentão; e não poucas vezes vimos que em taes demãdas se perde de contado a fazenda, e não poucas uezes se arriscão cousas que valem mais [CG160v] que ella. As mulheres casaõ para serem casadas. He o contrario não entêder cada hum sua obrigação.

Fallava hũa viuva com hum homem hum dia, que sabia que era ella viuva; e ella dezialhe: Senhor, eu nũca casei, vede vòs como posso ser viuva. Replicava o outro, que sim o era, porque conhecera em tal parte o senhor fulano seu marido; e ella tornava: Senhor, digovolo porque eu casei por procuração, e fui casada por carta; e isto he não ser casada. E era assi, que pellas [CG161r] ausencias de seu marido a penas o conhecera.

Se estamos sòs, senhor N. hei de contar a V. M. hũa historia de mancebo, que ouvi em Barcelona. Havia alli hum fidalgo casado de pouco, cujo nome era Mosen Gralha. Passou o Emperador Carlos V. para Italia, e o seguio este Catalão a despeito de sua mulher moça, fermosa, e honrada. Engolfouse o marido em serviços, e esperanças, e não fazia conta de vir tão cedo. Enfadavase a mulher, e lhe requeria muitas vezes [CG161v] que viesse; mas desesperada já da vinda dizem que lhe escreveo em Catalão estas palavras: Mosen Gralha, Mosen Gralha, mon amor non manha palha. Tomou o soldado a carta, levou a ao Emperador que lha interpretasse; o qual conhecendo o que queria dizer (que he facil de conhecerse) e fazêdolhe merce, gabou a confiança, e discrição da mulher, e mandou para sua casa seu marido.

Mosteiros, Recolhimentos, e outros resguardos [CG162r] semelhantes, em que os homens depositão suas mulheres, não deixão de ser arriscados; e de certo, quando a ocasião não seja muito urgente, he usar com as mulheres ruim lei, e faltarlhes com a fê e companhia devida; porque se cada hũa de aquellas quisera ser freira, bem escusara de se casar.

Advirtase todo o casado, que no ausentarse por longo tempo de sua casa tenha muito têtto; e seja raro o interesse porque assi o faça. Disputavel foi entre [CG162v] os politicos, se convinhão ou não os Capitaês casados ou solteiros. Dissera eu aos Reis, se fallàra com elles, que para as conquistas, e guerras offensivas que se fazem em provincias distantes, buscassem os solteiros; porque pella liberdade se arriscão; e por virem a descansar na patria, e buscar esposa, abreviã mais as empresas, e são menos custosos na

vida e na morte a seus senhores. Ao contrario, para dentro de sua provincia, e na guerra defensiva, preferão os casados aos solteiros [CG163r] nos postos militares; porque por defenderem a mulher, filhos, e honra delles, costumão os homens obrar maiores feitos, que por beneficio de sua propria vida.

O mesmo que aconselhàra aos Reis para com os vassallos, aconselhàra aos vassallos para com os Reis. Assi nas eleições, assi nas pretensoes.

Passa V. M. por isto? Que me ia eu agora metendo em politicas, e cousas de estado sem me sentir! Là se avenhão os que mandão o mundo. Cõ licença de V. M. [CG163v] quero fazer minha volta, e virme do pego para a terra.

A cousa com que mais atentado sou, he, huns que dão em nomearem as mulheres por circũloquios, chamandolhes ora a minha velha, a minha companheira, a minha hospeda, a minha obrigação, a mãi dos meus filhos, e cousas assi, que em qualquer tom que sejam ditas, parecem pouco graves, e, a meu juizo, indignas de se acharem na boca de nenhum sisudo. A mulher de que o homem se preza, e o [CG164r] homem de que a mulher se honra, porque não han de ser por seus nomes nomeados? Digo dellas para elles outro tanto.

Os parentes, se se casaõ, costumão chamarse pellos graos de seu parentesco, as mulheres aos maridos, e os maridos às mulheres. Eu sou amigo da verdade; e àntes aconselhàra a cada hũ que dissesse minha mulher, e meu marido, que minha prima, nẽ minha sobrinha, nem meu tio, nem meu primo. Todavia não he costume condenavel, se o [CG164v] não fosse com tal excesso que desse a ocasião, que deu outro, que de continuo nomeava a mulher por sua prima, a que hum criado seu, havendo de lhe escrever, lhe pòs no sobrescrito: A senhora prima de meu senhor; porque lhe não sabia o nome.

Se ei de levar ao cabo minhas impertinẽcias, tambem quero fallar algũa cousa sobre o estilo de se fallarẽ entre si os casados. O Tu he Castelhana; e por mais que elles o achem carinhoso, como là dizem, he palavra muito de praça, e que ao [CG165r] mais não deve de quebrar a menajem da camara para fora. O Vós he Frances, que com hum Vu, receberão a mesma Rainha Sabà, se cà tornàra. Tenhoo por demasiado vulgar. O Elle, e Ella, hũ Ouve senhor, Que diz senhora, he termo bem Portugues, assaz honesto, e bẽ soante. As Senhorias, e Excellencias, a quem pertẽcẽ gravidade induzem; mas parece hũ certo modo de esquivança tratar hum homẽ sua mulher como que se o não fora. Fiquẽse para os Principes e Reis as Altezas, [CG165v] e Magestades; e prohibãoselhe tambem aquelles affagos humanos entre os mais affectos que lhes não podem ser comuns. Dõde já dizia D. João o Segundo, que por sò tres dias folgàra de poder ser homem.

Tratemse, a meu rogo, os os nossos casados cõ aquelle modo que melhor companhia faça guardar ao amor, e à estimação; que he hũa excelente conserva para a vida dos hõrados. Sê embargo, os mais moços tem privilegio para poderẽ sair tamalavez da severidade destas regras.

[CG166r] Ora muito ha que lhe não digo nada às casadas, às quaes tenho para encomêdar hũa acção não inutil, antes de grande conveniencia. Ha muitas, que de desgostos que não podẽ remediar, tomão em si o castigo: cousa totalmente indigna, como injusta. Hũas, por serem mal casadas, se desmanchão em si mesmo, e desfigurão, com o que vem a ser peor casadas. Aquellas a quem lhes morrem os filhos, aquellas a quem lhes não nascem, vivem não sòmente desconsoladas no animo, mas o dão [CG166v] a entender no trajó e rostro; de que os maridos prudentes, e que mais as estimão, se entristecem, e vivẽ afligidos; e os de leve condição tomão motivo para procederem mais levemête, achando fácil a desculpa, que não tem, no exquisito modo das mulheres. Nacem desta desordẽ outras maiores, em grande offensa da paz; porque de ordinario os homens não são da condição de hum meu amigo, que dizia a sua mulher noutro tal caso: Senhora desenganaivos, que por mais que me façais, nem [CG167r] vos hei de querer mal, nẽ me haveis de parecer mal.

Devese à fé e igualdade no Matrimonio contrahida, grande satisfação; e assi como entre os bem casados he digno de muita dor, faltar a algum delles a vida; assi he digno de muito sentimento faltar a alegria de algum. Já deixo dito que as almas dos casados são comũas; seus gostos, e pesares. Não haja parte que se queira levantar com a parte alhea. Nenhum chore, nẽ se alegre, mais do que pode tocar de affecto à sua ametade.

[CG167v] Poes a proposito destas que de tristes se desconcertão, farei lembrança de outras que igualmente são reprehensiveis, por de muito alegres, se concertarem mais do necessario. Já disse acerca das galas e adornos; e não sei se de nojo, ira, ou esquecimento tardei até agora em fallar de hũas que poem no rostro.

A mulher que poem no rostro, poem nelle sua injuria, e tira delle sua vergonha; não belleza nem mocidade poem por certo: porque não só offende o siso, mas os [CG168r] annos e o parecer. Todos entendem logo que pouco se fia em si aquella que de tão baixas cousas se ajuda. Sempre se teve por cobarde o que muito se armava. Quantas, em vez de agradarem aos que as vem, por essa propria diligencia escandalizão, e vão como convidando o riso e a mofa da gente que pretendião admirar, e affeiçoar pode ser! Este abuso he digno de que o marido, logo que o conhecer, o atalhe por todos os meios; porque a idade o não emenda, antes o acrecenta. Tenho por certo [CG168v] que tão ruim conta dà

de seu juízo o marido que sofre posturas a sua mulher, como dá de seu entendimento a mulher que as usa. Hũa cõvidava a seu marido que se sentasse junto della; e elle dizia: Deixaime, que de hũa doença me ficou grande entejo aos doces da botica. Outro dizia por hũa sua parêta, que com muitos annos sobre si, trabalhava pellos lançar fora do parecer: Minha tia ful. na não quer se não desperdiçar desenganos. E na verdade assi he, porque a graça da mocidade se não [CG169r] alcança, e se perde a gravidade da velhice. Os rostros se desfigurão com os martirios que nelles fazem os unguentos; e as pobres saõ escravas de sua presunção. A que aludia hum discreto, dizendo por outra tal: Muito ruim cativoiro se dá aquella senhora ao seu rosto. Mas com muito mais graça que todos o disse (como sempre) o Cardeal C,apata, que, visitando hũa senhora Romana de maior idade, e muito dada a este maõ costume, como ella lhe perguntasse que novas havia [CG169v] em Italia, e elle a visse tão maltratado seu rosto pella força das posturas, dizem que lhe respondeo: Ilustrissima seõora, mui malas nuevas tenemos; porque, segun las cosas corren, yo estoo viendo Soliman apoderado de Civitavieja.

E porque, escrevendo eu a V. M. e regulando estas amoestações, ou conselhos, segundo as pessoas de seu porte, das quaes costumão sair sempre (pello menos sempre devião sair) as que ocupão grãdes lugares na paz e na guerra; não serà [CG170r] sem fruto deixar advertido a todas as mulheres, que o chegarem a ser de ministros, e pessoas que tem à sua conta os negocios publicos, algũa cousa tocante à conservação de esse estado.

Dão muitas destas senhoras mulheres de ministros, cõ grande risco de seus maridos e casas, em quererem ser ellas ministras tambem como elles. A tres pontos se reduzem estes inconvenientes: Interceder pellos que pretendem, negociar cõ os despachados, revelar segredos aos negociantes.

[CG170v] Não sei qual he pior. Affirmo que tudo he pessimo para a opinião dos ministros, cujas mulheres se deixão levar do aplauso, interesse e ambição. Tenho em meu poder a copia de hũa carta de Carlos Quinto para D. Felipe seu filho, quando em hũa de suas jornadas o deixaua governando, e instruia dos sogeitos que lhe dava por ministros; e chegando a hum, de quem não tinha toda a satisfação, diz estas palavras: Fulano era el mejor de todos, si fuera eunũco; porque la muger deshace [CG171r] en aquel hombre las mejores partes que he visto.

Nas mulheres de ministros de justiça he mais perigoso este costume. Mas porque os de estado saõ pessoas maiores; quando nelles se acha este defeito, he mais notavel; ou quiçà que o não he tanto nos primeiros, por ser mais ordinario. Ao que aludia hum

Cortesão, que, pegandose o fogo em casa de hũ ministro de justiça pouco escrupuloso, ia dizendo pello caminho: Acudamos, senhores, à nossa fazenda, que se nos queima.

[CG171v] Queixavase hum requerente a outro de que hum seu juiz, sendo pobre, gastava como rico; e nomeando suas ostentações, rematava cõ dizer: Poes isto senhor de que sae? E outro lhe respondia: Do que entra. Tornava o queixoso, e dizia: Senhor, não fizerão isso seus passados; e outro respondia: Não senhor, mas fazemno nossos presentes.

Costumão as mulheres de alguns ministros, pella propria razão que se houverão de abster, e ajudar com grande tento a levar aquella [CG172r] carga a seus maridos, ocasionarlhe seu precipicio, carregandoos de novo com suas desordens, e vindo despoes com elles a terra.

Deve o marido começar por si mesmo no cuidado que he bem que tenha de sua cõservação. E poes he certo que ao proprio sangue, em que nossa vida consiste, lançamos das veas, se se corrompe, porque não apodreça o outro que nos fica; quanto mais se deve sangrar a ambição, ou interesse, se na mulher for conhecido? que em breve tẽpo ameaça corrupção [CG172v] à saude do corpo, e da familia: morte da casa, do officio, e da conveniencia.

Confesso que fora licito à senhora mandar sua encomẽda, fazer ao marido esta e aquella lembrança por hum ou por outro pretendẽte, e ainda favorecer a algum que o merecesse, dandolhe huns longes de seu negocio, cõ que lhe pudesse dar remedio. Mas como estas cousas sejão de seu natural perigosas, poucas vezes acontece que nellas se obre sòmente o licito. Contentàrame com que [CG173r] a pena do desconcerto se ficàra com o autor delle; mas não he assi; antes, da inconsideração da mulher he o marido sempre (sem ser o fiador) o principal pagador.

Havia em Castella hum ministro dos que vou dizendo; era pouco limpo, ainda que mui asseado; mercadejava a mulher, e ganhava sempre; elle dizia, quãdo lhe gabavão suas alfaias: Muchas gracias a la industria de Doña Clara. E o certo era, que a industria era clara cõ que D. Clara se aproveitava de sua industria.

[CG173v] Passando a Indias hum mercador, lhe foi dada certa encomenda da mulher de hum ministro; e acertou o pobre de se perder, e perdella, com todo seu cabedal. Tornou a Espanha, e à Corte; e não lhe sendo recebida em desconto a perdição, houve tal violencia no caso, que lhe fizerão pagar aquella encomenda com ganhos, e cabedaes, como que não pudesse ser perdida como as outras. Voltou a Sevilha, e topando a outro mercador seu amigo, lhe perguntou adonde ia, e havendolhe [CG174r] dito que à Igreja maior a segurar com Deos, e com os homens de negocio, certa grande partida de fazenda que

esperava de fora, então lhe disse o queixoso: Andad, señor, y no hagais tal; mejor es encomendarla a mi señora Doña fulana, que toda la saca a puerto de salvacion.

Mas porque toquei arriba acerca dos segredos que as mulheres costumão revelar dos officios de seus maridos; a proposito virà agora tratar desta materia, assaz essencial para o descanso [CG174v] do matrimonio.

Vi, senhor N. e ouvi ja grandes disputas (e tive ja boa parte nellas) sobre se se deve dizer à mulher, ou não, tudo o que se sabe. Eu, que fui sempre amigo de ver amar com singeleza, muito tempo tive para mi, que a mulher honrada havia de ser hũa boceta, em que se guardassem os secretos mais intimos de seu marido; e que esse era dos maiores bês do casamêto, achar hum homem na mulher hum coração fiel, com quem poder repartir dos cuidados, e ansias, [CG175r] que às vezes não cabem no coração do homem, com a mesma confiança que se não saíssem de seu animo; e que tudo o contrario era hũ amar fraudulentamête.

Isto era o que eu cuidava; mas não he isto o que hoje creo, nem o que aconselharei a meus amigos; antes me tem mostrado a experiencia, e maior observação, que alcancei com os maiores annos, e com os novos casos, que contra esse mesmo amor e legalidade, que à mulher propria se deve, irà aquelle que lhe fiar segredos [CG175v] e paixões à sua capacidade aventejados.

Pareceme a mi agora isto como quem poem meada grande em dobadoura pequena, que em lhe puxando pello fio, tras o fio a meada, e a dobadoura, tudo a terra. Senhor meu, se carregarmos hũa caravella com o lastro de hum galeão, metelaemos no fundo. Os segredos que se fizerão para os grandes corações, fiquemse nelles. E tragase sempre presente aquelle notavel dito do outro: Nunca me arrependi do que não disse.

[CG176r] Porem, poes em tudo vou pondo dos meus unguentos; saibase que não julgo as mulheres por de todo indignas de que se lhes confie algũa materia importante. E assi, se houvessemos de medir pella razão este negar ou fiar segredos, diria: Que as paixões proprias erão, e são, dignas de lhes serem comunicadas. Os pontos da honra, os misterios do officio, as confianças do Rei, as resoluções da Republica, estas deve reservar o casado em seu peito indispensavelmente.

[CG176v] Se eu posso dar regras, melhor regra serà esta: Podese dizer à mulher o que a mulher pode remediar com suas forças, ou cõ o conselho; o que não pode remediar, não convem que se lhe diga. Confesso houve, e haverà no mundo mulheres de grãde coração, donde fora bem empregada toda a confiança; com tudo, isto são como huns

baratos, que dà a natureza, quãdo se acha rica e sobeja; que não devemos esperar haja repartido cõ todas; e a penas podemos crer que com algũas os repartisse.

[CG177r] Hũa das cousas, em que os casados mais necessitão de advertencia, he nos casamentos dos filhos. V. M. ainda està longe; porem, como nisto fallamos por hũa sò vez, não serà justo que, havendome lembrado de tanta impertinencia, me esqueça de cousa tão importante.

Anda hũa pratica entre os homens, que affirma que o tempo do casamento dos filhos he quando houver melhor ocasião. Esta regra, a meu juizo, he bem falivel; porque, dado que haja boa ocasião para casar, e mà [CG177v] disposição para casar, em tal caso o acerto seria duvidoso; e as mais vezes não seria. Devese entender isso da ocasião despois da disposição, e quando a vontade dos filhos estivesse conforme para receber esse estado. Porque aindaque das conveniencias delle se podia esperar que o proveito trouxesse o gosto; todavia a vontade, que he nesta demanda o autor ou reo, raras vezes se governa por essas regras; e de casamentos sem vontade não ha que esperar contentamento.

[CG178r] Seja livre a eleição do estado dos filhos; mas de tal sorte livre, que seus pais os estejam sempre inclinando a aquelle que lhes convem. Seção então seus conselheiros, não seus senhores.

Mas filhas he grandissimo perigo; porque havendo trazido a vaidade humana hũas leis (certo tiranas) contra a honra, partes, e virtude, e sò em favor do interesse; succede de ordinario que nas casas illustres e grandes, donde ha muitas filhas, a penas pode haver dote com que casar hũa [CG178v] como convem. Ficão logo as outras condenadas a perderem por força a liberdade, e haverem de tomar estado que não desejão, e violentissimamente sofrem.

O remedio deste dano he quasi sem remedio: porque seria necessario emendar primeiro toda a republica, e os maos costumes della. Se nos houvessemos de governar por exemplos passados, vimos que muitos grandes homens, achandose ricos de filhas, se fizeram maiores nas decendências, e a ellas não violentarão. Recolherão na [CG179r] Religião as que a pedião; casarão as que o desejavão. Neste caso, parece que o pai de muitas filhas se pode contentar não abaixando, sem que procure subir: que mais claramente he dizerlhe, poderia casar suas filhas com pessoas que lhas pedissem para se honrar com taes mulheres; e não querendo, achar para genros homens cõ que se honrasse. Basta que se não deshonrasse com elles. Isto não he sempre, nem para todos; nem lhes nego a todos que procurem o melhor; mas amoesto que se acomodem [CG179v] com o possivel.

Guardarão esta materia de estado muito notaveis pessoas deste Reino, que pudera nomear, se não fora aqui escandalosa a comparação: fazendo memoria de algũas desigualdades, que despois igualou o tempo, e a fortuna.

A valia dos Principes, a grande riqueza, o valor notavel da pessoa nas armas, ou nas letras, quando seja acõpanhado de limpeza de sangue, realçaõ as qualidades dos homens de sorte que os fazem merecedores [CG180r] de se poderem aparentar cõ os maiores; e a estes dão confiança para se deixarem aparentar com elles.

Dizia hum grande Senhor em duas palavras tudo o que aqui ha que dizer: Que com seus filhos havião de ir rogar seus pais, para serem bem casados; e para suas filhas havião de ser rogados, para serem bem casadas. E outro, não menos entendido, costumava dizer: Que as boas partes erão chapins da qualidade, que fazião crescer as pessoas de sorte que muitas vezes igualavão [CG180v] os pequenos com os grandes.

Faltame aqui por advertir algũa cousa a hũas certas mãis, e não sei se a alguns pais, que dão seus geitos às filhas paraque se casem; particularmente a aquellas de bom frontispicio: largandolhes para esse effeito hum pouco a redea do recato.

Digo de mi que sou austerissimo nesta materia. Se a houvesse de julgar cõforme meu natural, não acabàra nunca de condenalla. Vemos comtudo pello contrario tantos [CG181r] exemplos, que parece tẽ já tirado o horror que nella achàrão outros. Fora de Espanha he tão ordinaria esta arte (em Flandes especialmente) que os galanteos saõ permitidos, e devidos, e chega a tanto, que os pais, e mãis vem a ser os mestres das filhas, a quem aconselhão os termos porque se devem haver com seus amantes até os obrigar a que lhes sejião maridos.

De mà vontade direi (mas em fim o digo) que se pode dissimular a hũa filha, quando se saiba he bem vista [CG181v] de tal pessoa, que lhe estará bem para marido. Mas devem ser taes os modos porque esta dissimulação possa ser licita, que tenho o achallos por impossivel. Aconselharà neste caso o animo de cada hum.

Vem agora aqui o casar a furto, que chamamos, e contra a vontade dos pais. Isto he em duas maneiras: em acção, ou em paixão; em acção, casãdo o filho; em paixão, sendo a filha casada.

Ao homem que seu filho se casasse bem, aindaque contra vontade de seus pais da [CG182r] mulher com que casasse, aconselhàra que o sofresse, que de secreto o ajudasse, e se não desse por contente nem descontente da acção de aquelle filhò. Receitaria neste caso hũa ausencia, que he cousa utilissima para negar ao juizo publico a tristeza ou alegria, quãdo dellas não convẽ testemunho. E se fosse antes do successo, seria maior prudencia.

Ao homem que sua filha lhe fosse levada para casar com o filho alheio, se assi fosse que nisso não perdesse, aconselharia que se fosse apos [CG182v] della, e se vencesse no pesar que lhe daria essa desobediencia; que nos mais he teima e raiva, e nos menos verdadeira dor.

Destas abominações entre os pais dos que assi se casaõ, nace de ordinario enemizadas, brigas, contendias; e mais de ordinario publicos ditos, remoques, e deshonras; desenterrãose avòs, publicase o que se não sabia, vão os escandalos de monte a monte; então no cabo de todos seus defeitos, verdadeiros ou mentirosos, virẽ à praça, heilos amigos.

[CG183r] O casar bem dos filhos pode absolvellos da culpa de ser a desgosto dos pais; que obrigados erão a ter gosto do aumento dos filhos. Finalmente o modo sempre era bẽ que fora bom; mas là diz hũ rifaõ Castelhana: Hagase el milagro, hagalo el diablo. O casar mal e a desgosto dos pais, he o ultimo descõcerto, e o que mais vezes se vè. Tem sò o remedio na perservação; porque para o erro não ha mezinha. Advirtãose assi os pais de darẽ com tempo estado aos filhos; e pello menos, quando não possa ser [CG183v] com a brevidade que se deseja, mostrem-lhes que disso se trata. Com esta esperança os entretenham.

Acontece haver homens, que por se gozarem de sua casa inteira, ouvem mal, e respodẽ pior aos casamẽtos dos filhos; e não poucas mulheres hà, que por não verem a nora enfeitada junto a si, ou a filha descuberta, e proximo o perigo de serem avòs antes de tempo, enxotão de casa as boas occasiões das bodas dos filhos, que dão em ser tão melindrosas e descõfiadas, que poucas vezes tornão [CG184r] donde hũa vez as desprezãrão. Velese de tão indignos defeitos o marido sisudo, e a mulher honrada Queirão para os filhos, quando seião pais, aquillo que, quãdo erão filhos, quizerão para si.

Não he pouco, nem pouco proluxo, o que se tem discursado. Cada ponto quisera ja que fora o ultimo; mas com licença de V. M. não me haverei de despedir sem fallar em sogros e sogras, noras e genros, cunhados e cunhadas.

Estes soem ser hũs malestreados parentescos. Certo [CG184v] que ja me puz a filosofar comigo, sómente, sobre a causa desta desavença; e outra não posso achar, salvo aquella que em outra differente causa deu o mestre dos politicos, dizẽdo: Que aos grãdes erão agradaveis as obrigações, em quanto as podião pagar; mas como crecião mais, ainda em vez de amor, causavão odio.

Julgo que he tamanha a divida que se tem aos sogros, e estes aos genros, huns a outros os cunhados, tanto o amor que se deve a pessoas tão conjuntas, que porque se [CG185r] não pode pagar, se converte em aborrecimento.

Bem o mostra o estilo; que nos ensina, vendo chamar pais aos sogros, filhos aos gēros, aos cunhados irmãos. Quanto he aqui, assaz está expressa a obrigação; mas assaz mais expressa a ingratidão destes e aquelles, pelloque estamos vendo.

Queixavase hũa senhora viuva da grande amizade que tinha hum seu filho com certo fidalgo, em que a ella parecia não ganhava elle muito; de que recebia desgosto. Entroulhe por casa hum [CG185v] criado pedindo alviçaras; e perguntandolhe de que? respondeo: De que meu senhor quebrou ja cõ fulano: porque lhe casa com hũa filha.

Como não me encarreguei de dar a razão, sò procurarei dar o remedio para que nunca tal abuso se pratique.

Digame V. M. Se hum homem lavrasse com grandes despezas hũa quinta, durasse nesta obra muitos annos, gastasse nella seu tēpo e sua fazenda, lhe saisse em tudo perfeita, e logo, [CG186r] ella acabada, se fosse a casa de V. M. e lhe desse aquella propriedade, lhe vinculasse outras, e de tudo o metesse de posse, que faria V. M.? Que digo eu V. M.? Que faria a mais ingrata pessoa do mundo, senão venerar, amar, regalar, e servir a aquelle homem, confessarse por seu escravo, por seu devedor, por seu perpetuo amigo?

Poes que faz menos, ou que não merece mais, aquelle que cria por tantos annos a filha, a doutrina, guarda, e aperfeiçoa; e depois [CG186v] repartindo cõ ella seus bens, e entregando ametade da sua alma, mete todo este tesouro na mão a outro homem, a quem por ventura antes nada devia?

Trarei para exemplo de bons sogros o que succedeo quasi entre nòs, e quasi em nossos tempos. E foi, que havendo hum homem rico casado hũa sua filha com hũ fidalgo honrado, e querendo casar outra com outro, em nada maior que o primeiro; este segundo não quis fazer o casamento sem que lhe dessẽ em dote mais dez [CG187r] mil cruzados do que ao outro havia dado; e como o sogro dissesse, que teria grande causa de queixa o primeiro genro, dando elle mais ao segundo, e lhe não valesse esta razão para effectuar o ultimo casamento; houve emfim de cõvir nelle, e effectuallo, com tal galantaria e primor, que no proprio dia que assinou as escrituras ao segundo genro, mandou outros dez mil cruzados ao primeiro, dizendolhe, que não queria que houvesse alguém que cuidasse o estimava a elle menos.

[CG187v] Por certo que não vi, nem ouvi, cousa mais galante, e honrada. E porque se veja que tambem ha genros que o sabem ser como devem, contarei a V. M. outro caso que bem o prova.

Havia, não ha muitos annos, em certo lugar hũa pessoa riquissima, com hũa sò filha herdeira para casar; affeiçoouse sua mãi a hũ seu natural de boa qualidade, mas não muita fazenda; mandoulhe dizer que estava tão satisfeita de sua pessoa, que lhe queria dar as melhores duas peças que tinha [CG188r] em sua casa; quaes erão, sua filha por mulher, e cõ ella tudo quanto tinha. Respondeolhe o genro, que não seria razão que a quẽ tanto lhe queria, e a quem elle devia tanto, despojasse de todos os seus bens em hũa sò hora; que a filha receberia por esposa, com condição que lhe não havia de dar mais da ametade do que lhe prometia.

Bem vejo que estes exêplos são muito bons para escritos, mas não são taes para praticados; e disso mesmo he a minha queixa. Em [CG188v] fim eu satisfação a minha obrigação, mostrãdo como não he impossivel esta devida amizade. Malditos sejam os interesses! que elles tem a culpa de que ella não prevaleça; porque de ordinario acontece que aquelles queixumes de sogros e genros, tudo funda em sim me deu, não me deu. Grande descanso viera ao mundo, se todos nos contentãramos cõ o possivel; mas isto he querer outro mundo.

Tenho por boa a amizade e a companhia dos cunhados, quando elles sejam [CG189r] para amigos e companheiros; quando o não sejam nem por isso os excluo do trato e conversação. Devese neste caso fazer distincção dos maos aos ignorantes. Aindaque o cunhado não seja aguia, se deve admitir; e antes a estes com maior causa, porque os outros se lhe não atrevão. Mas aindaque seja aguia aquelle que mal procede, se deve desviar com todo o cuidado; se quer porque não pareça que em suas obras se consente.

Ja ouvi murmurar, e não sei certo se murmurei [CG189v] eu tambem, de alguns que casando se apartão dos amigos que tinhão antes, e de todo se entregão à parentela de suas mulheres. Isto he condenavel; e se vê mais certamente naquelles que a ellas cegamente se lhe entregão.

Andava hũ noivo sempre entre dous cunhados seus, que nem largava, nem o largavão. Passava às vezes por hum seu amigo do tempo de solteiro, a quem tratava com estranheza. Elle queixoso lhe disse hum dia: Pesame, senhor fulano, que [CG190r] a senhora D. fulana tenha tão pouca confiança da fé de V. M. que o não deixe andar pella cidade sem familiares.

Tambem não será razão que nos passe por alto a pratica de hũ accidente, não poucas vezes sucedido entre casados; como agora digamos huns descontentamentos, ou arrufos, que passãõ com nome de escandalos entre a mulher e seus parentes, agora sejam do marido, agora seus proprios.

Tudo isto costuma proceder de leves causas. E como [CG190v] ordinariamente as vinganças das mulheres não são grandes, por isso são mais as queixas; que dão causa a desconfianças, e ruins vontades, com grande cargo do primor, e às vezes da consciencia; porque debaixo de hum, eu sou sua amiga, està enroscado hum odio como hũa serpente.

Ha homens que tem por grande siso o não terem parte nestas contendas. Tal não aprovo; porque, alem de que ao marido por sua dignidade toca a justificação das acçoens de sua mulher, [CG191r] ou a emenda, tambem lhe pertence a direcção dellas; e mais na sua amizade, ou inimizade: assi como ao Rei pertence a guerra ou paz feita por seu vassallo. Fora de parecer que nos casos meudos (que estes são os mais) hum pouco se dissimulára. Porque, senhor N. ahi ha hum desconcertar de braço ou pé, com que he força acudir ao Algebrista e outro que quanto mais bolem com elle mais o desmanchão. He carne quebrada, que ella por si mesmo solda quando lhe parece.

[CG191v] Quando a duvida passasse muito adiante entre a mulher e seus parentes e parentas, e pudesse ser publica, e escandalosa, ou assi o ameaçasse; obrigado seria o marido a interporse em meo e acordar tudo.

Isto se faz melhor, tratandose com o proprio marido da parenta (se o tem) ou ja ofendida, ou ja agressora. E aindaque seja levantandolhe hum par de testemunhos a ambas as agravadas, e dizendo a cada hũa que a outra a roga (cousa de que ellas muito se satisfazem) [CG192r] he conveniente acomodallas, e fazellas amigas.

Mulheres ha, e não poucas, que nisto são tenazes, e durissimas de reduzir de seus pontos ou caprichos. Sem embargo, razão he que os maridos as encaminhem à razão, e lhes fação certo que ellas he bem que sigão o seu parecer delles; pois à sua conta delles està sua honra e credito dellas.

Quando, feita a diligencia prudente e necessaria, não bastasse, tampouco serei de opinião que hum homem esteja mal com sua mulher [CG192v] porque ella não està bem com a outra.

Ora, senhor N. quando comecei a escrever a V. M. foi com animo de não passar de hũa carta; e achome agora com hum processo escrito. Eu de meu natural sou miudo, e proluxo; o estar sò, e a melancolia, que de si he cuidadosa, me fizerão armar tão largas redes para colher dentro dellas todos os casos, e todos os avisos. Praza a Deos que nos não

hajamos cãçado de balde; como seria, se no cabo de V. M. haver ouvido [CG193r] muito, e de haver eu dito muito, de aqui não tirassemos algum proveito.

Rematarei com as generalidades que, a meu parecer, avultão bem a grandeza das casas: isto como conclusã do muito que nestes pontos havia que dizer.

Bem vejo eu que se chegar a ser lido de algũa casada, ou casado (e mais ainda dos que estiverem para o ser) acharã medonho este caminho, por donde pretendo guiallos à prometida casa do descanso. Porque dirão elles o estão vendo cheo de [CG193v] abrolhos, e cautelas, que apenas parece poderà passallo a consideração, quanto mais a obra.

Dirlhehei a todas, que nesta Carta sucede o que nas cartas de marear, que quem as vir assi cruzadas de linhas, e riscos, que se comem huns aos outros, parece que de tal confusã não pode haver quem se desempece; e na verdade não he assi; porque aquellas linhas todas são hũas proprias, e apenas passã de quatro principaes; mas para fazer mais facil o nosso uso, se multiplicão.

[CG194r] Quem com bom juizo considerar esta maquina de cousas, as verà tão semelhantes, atadas, e dependentes hũas de outras, que não lhe pareceraõ muitas, mas hũa sò. E porque, como vemos, a corda de poucos fios se quebra facilmente, se com ella apertão muito; por isso he necessario tecer, e torcer de muitos avisos, e remedios esta corda, de que està pendurada a honra, vida, e salvação dos casados; porque com as forças do vicio se nos não rompa. E como todas ellas [CG194v] costumão quebrar pello mais fraco, e esta fraqueza he propria da mulher; por essa mesma razão convem fortificalla de sorte, com tanta cautela, e arte, que por mais que tire a ocasião, sempre se conserve sã e inteira.

Mas se comtudo parecer às mulheres excessivamente rigurosa esta minha doutrina; certeficolhes que meu animo não foi esse, senão encaminhar tudo à sua estimação, regalo, e serviço.

E porque assi se veja [CG195r] mais certamente, haja quem queira de mi outra Carta para as casadas; e então se verà quão bem avogo por sua parte, quando pello que aos maridos deixo dito as mulheres se não dem por satisfeitas.

Senhor meu. Casa limpa. Mesa asseada. Prato honesto. Servir quedo. Criados bons. Hum que os mande, Paga certa. Escravos poucos. Coche a ponto. Cavallo gordo. Prata muita. Ouro o menos. Joias que se não peção. Dinheiro o que se possa. Alfaias todas. Armaçoês [CG195v] muitas. Pinturas as melhores. Livros algũs. Armas que não faltem. Casas proprias. Quinta pequena. Missa em casa. Esmola sempre. Poucos vizinhos. Filhos

sem mimo. Ordem em tudo. Mulher honrada. Marido Cristão; he boa vida, e boa morte.
Torre velha em 5. de Março 1650.

D. Francisco Manuel.